



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



ELIS REBECA DE MACÊDO CUNHA

**GÊNEROS ACADÊMICOS NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**



TERESINA
2025



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



ELIS REBECA DE MACÊDO CUNHA

**GÊNEROS ACADÊMICOS NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí – Campus Clóvis Moura, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras Português.

Orientador(a): Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo

TERESINA
2025



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



ELIS REBECA DE MACÊDO CUNHA

**GÊNEROS ACADÊMICOS NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí – Campus Clóvis Moura, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras Português.

Aprovada em: 13 / 01 /2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo – orientadora

Prof. Dr. John Hélio Porangaba de Oliveira – UESPI/CAPES/PPGL
1º Examinador

Prof. Dr. Raimundo Isídio de Sousa – UESPI
2º Examinador

TERESINA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me permitir chegar ao fim deste ciclo de graduação. Sem ele, chegar até aqui, com certeza, teria sido impossível. Foram muitas batalhas, algumas frustrações, momentos de desânimo, mas também houve muitos momentos bons. Esta etapa acadêmica foi repleta de aprendizagem e experiências enriquecedoras.

Agradeço também aos meus pais, Ana e Antônio, por todo o apoio até aqui. Mesmo em meio às críticas constantes em relação ao caminho que resolvi trilhar, eles nunca deixaram de acreditar em minha capacidade e em meus sonhos, sempre me incentivando com palavras positivas e reconfortantes.

Meus professores do ensino básico e superior também foram peças fundamentais, pois durante toda esta trajetória eles estiveram sempre compartilhando seus saberes da melhor forma que conseguiam, tentando assegurar a todos uma boa educação e um olhar sensível e humano para as questões que envolvem a sala de aula.

Por fim, agradeço aos meus colegas de turma por tornarem esta caminhada mais leve e divertida.

RESUMO

O domínio da leitura e escrita de gêneros científico-acadêmicos é fundamental para o processo de ensino aprendizagem no ensino superior. Sabe-se que a exploração desse conhecimento deve ocorrer ainda na educação básica. Nesse contexto, o objeto de estudo desta pesquisa são livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (Brasil, 2023) e usados em escolas do Piauí. O objetivo foi identificar quais gêneros de esfera científico-acadêmica são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros acadêmicos e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática. A metodologia consistiu em observar a presença e a abordagem dos gêneros científico-acadêmicos nos livros didáticos, sendo caracterizada como documental, com objetivo descritivo e abordagem qualitativa. O *corpus* foi constituído por três livros didáticos organizados em volume único presentes no ciclo de 2021 do PNLD e utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, nos três anos do Ensino Médio. Em relação à fundamentação teórica, a pesquisa apoiou-se em estudos acerca da importância do livro didático no ensino de Língua Portuguesa e das reflexões sobre concepção de gêneros e letramentos científicos e acadêmicos, como os de Ota (2009), Bezerra (2013), Santos e Melo (2023) e Magalhães e Cristóvão (2018). Como resultados, foi possível observar a presença ainda tímida de gêneros da esfera científico-acadêmica nos livros didáticos, considerando que as obras aqui analisadas contemplam os três anos do ensino médio em volume único. Com este trabalho foi possível observar, ainda, que existe a presença de atividades de produção textual envolvendo gêneros científico-acadêmicos nos livros didáticos, mas somente isso ainda não é o suficiente para sanar ou prevenir as dificuldades observadas em alunos recém chegados ao ensino superior. Percebe-se, com este estudo, lacunas em relação às atividades presentes no livro didático de língua portuguesa. Assim, foi possível observar que os livros didáticos abordam alguns gêneros acadêmicos, mas é preciso constatar se esses livros são realmente utilizados nas aulas de língua portuguesa, de modo a contribuir com a construção dos letramentos acadêmicos dos alunos, e refletir sobre o nível de preparo dos professores da educação básica no que tange o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros de esfera científico-acadêmica.

Palavras-chave: Livro didático; Ensino médio; Língua portuguesa; Gêneros científico-acadêmicos; Letramentos.

ABSTRACT

Mastering reading and writing scientific-academic genres is fundamental to the teaching-learning process in higher education. It is known that the exploration of this knowledge should begin during basic education. In this context, this study analyzes how scientific-academic genres are addressed in high school Portuguese Language textbooks. The object of study consists of textbooks approved by the National Textbook Program (PNLD) (Brazil, 2023) and used in schools in Piauí. The objective was to identify which genres are included and how their reading and production are approached, based on the recommendations of the Common National Curriculum Base (Brasil, 2018) regarding the skills and competencies that should be developed in high school related to the reading and production of academic genres, as well as scholarly research on this subject. The methodology consisted of observing the presence and approach to scientific-academic genres in the textbooks. This research is characterized as a documentary, with a descriptive objective and a qualitative approach. The *corpus* consisted of three textbooks from the 2021 PNLD cycle, used in Portuguese Language classes across the three years of high school. In terms of theoretical foundation, the research was supported by studies on the importance of textbooks in teaching Portuguese and reflections on the concept of genres and academic literacies and scientific, such as those by Ota (2009), Bezerra (2013), Santos and Melo (2023) and Magalhães and Cristóvão (2018). As a result, it was observed that activities involving the production of academic genres are structured and presented according to BNCC guidelines, aimed at developing the skills and competencies in high school students for successful entry into higher education. However, there is still a limited presence of academic genres in textbooks, especially considering that the analyzed works cover all three years of high school in a single volume. This study also revealed that, while there are text production activities involving scientific-academic genres in the textbooks, this alone is not sufficient to resolve or prevent the difficulties faced by students entering higher education. The study highlights gaps in the activities presented in Portuguese Language textbooks. Therefore, it is essential to determine whether these textbooks are effectively used in Portuguese classes to support the development of students' academic and scientific literacies.

Keywords: Textbook; High school; Portuguese language; Academic-scientific genres; Literacies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1: Atividade de produção do gênero Ensaio | 37 |
| Figura 2: Atividade de produção do gênero Resenha Crítica | 38 |
| Figura 3: Atividade de produção do gênero Relatório de pesquisa | 39 |
| Figura 4: Atividade de produção do gênero Pôster de apresentação | 41 |
| Figura 5: Atividade de produção do gênero Resumo | 45 |
| Figura 6: Atividade de produção do gênero Artigo de divulgação científica | 46 |
| Figura 7: Atividade de produção dos gêneros Ensaio e Seminário | 48 |
| Figura 8: Atividade de produção do gênero mesa-redonda | 51 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| SEÇÃO 1 - PÁGINA POR PÁGINA: COMEÇANDO... | 11 |
| SEÇÃO 2 - A PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO: OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS | 14 |
| 2.1 O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD | 14 |
| 2.2 O livro didático de Língua Portuguesa | 15 |
| 2.3 Políticas educacionais e o estudo de gêneros acadêmicos no Ensino Médio | 18 |
| 2.4 Gêneros textuais acadêmicos e letramentos | 22 |
| SEÇÃO 3 - CAMINHOS PARA A DESCOBERTA: OS MÉTODOS DE ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS | 29 |
| 3.1 Tipo de pesquisa | 29 |
| 3.2 Fonte de dados | 30 |
| 3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados | 31 |
| SEÇÃO 4 - DESVENDANDO O CONTEÚDO: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS | 36 |
| 4.1 Os gêneros acadêmicos nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio | 39 |
| 4.2 Atividades de produção textual: aos gêneros acadêmicos em livros didáticos | 40 |
| 4.2.1 Práticas de Língua Portuguesa (2020) | 58 |
| 4.2.2 Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio (2020) | 59 |
| 4.2.3 Linguagens em interação: Língua Portuguesa (2020) | 59 |
| 4.2.4 Resumindo... | 62 |
| SEÇÃO 5 - ENTRE PÁGINAS E SABERES: CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O IMPACTO DOS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO DOS GÊNEROS ACADÊMICOS | 65 |
| REFERÊNCIAS | 68 |

SEÇÃO 1 - PÁGINA POR PÁGINA: INTRODUÇÃO



SEÇÃO 1 - PÁGINA POR PÁGINA: COMEÇANDO...

Atualmente, há a preocupação quanto ao ensino e aprendizagem em relação aos gêneros textuais, uma vez que é por meio deles que ocorre a comunicação em diversos contextos. Sobre os gêneros acadêmicos, é sabido que há dificuldades dos alunos recém chegados à universidade no que tange à leitura e produção de gêneros específicos ao meio acadêmico. E sobre a educação básica, sabe-se que o termo comumente utilizado para denominar as práticas de relativas ao desenvolvimento de habilidades ligadas à divulgação do conhecimento científico é letramento científico. Ainda na educação básica, é previsto que os alunos devem ler, produzir e interpretar textos comuns ao meio científico e acadêmico, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, dentro do plano de competências e habilidades a serem desenvolvidas na educação básica, o contato com gêneros comuns às várias esferas da vida social, dentre elas, a esfera científica e acadêmica.

Esta pesquisa tem o objetivo principal de identificar quais gêneros são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros comuns ao meio científico e acadêmico e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática. A relevância desta pesquisa está na escassez de pesquisas relacionadas a esse tema que é tão importante para o avanço dos estudos sobre gêneros. Além disso, justifica-se pela necessidade de verificar se os livros didáticos (LD) do Ensino Médio abordam os gêneros acadêmicos, já que há recomendações da BNCC em relação a um contato prévio dos alunos de educação básica com os gêneros científico-acadêmicos.

Dentre as pesquisas sobre gêneros acadêmicos no ensino básico, destaca-se a de Santos e Melo (2023), em que as autoras analisaram uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a fim de verificar a presença e tratamento dos gêneros acadêmicos em atividades de produção textual. As autoras observaram que a coleção analisada está de acordo com as recomendações da BNCC. Ademais, elas destacam que, apesar de haver nos livros didáticos atividades que exploram os gêneros acadêmicos, a dificuldade em leitura e produção de textos no meio acadêmico perdura, levando a crer que existem outros motivos.

Esta pesquisa segue perspectivas semelhantes às do estudo supracitado. Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma pesquisa de cunho documental e descritivo, com perspectiva de análise qualitativa, buscando interpretar os dados encontrados nas análises. O *corpus* é constituído por três livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, organizados em volume único contemplando as três séries do Ensino Médio.

Este estudo está organizado da seguinte forma: 1) Introdução, em que são apresentados o tema, os objetivos, a justificativa e a relevância da pesquisa; 2) Fundamentação teórica, um capítulo destinado para o aporte teórico em que se fundamenta este trabalho, que está subdividido em quatro tópicos: o primeiro trata sobre o Programa Nacional do Livro Didático, o segundo aborda sobre a importância do livro didático de língua portuguesa, o terceiro discorre sobre relação que há entre as políticas educacionais e o estudo de gêneros acadêmicos no Ensino Médio, e o quarto enfatiza sobre os gêneros e os letramentos acadêmicos; 3) Metodologia, em que foi descrito o percurso metodológico da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados; 4) Análise de dados, em que há a análise e discussão dos dados coletados e dos resultados obtidos; e 5) Considerações finais, em que há a conclusão do estudo aqui desenvolvido.

SEÇÃO 2 - A PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO: OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS



SEÇÃO 2 - A PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO: OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Esta seção tem como propósito apresentar o arcabouço teórico utilizado na pesquisa. Para esse fim, serão expostos conceitos basilares para o presente trabalho, tais como: a importância do Livro Didático e dos conteúdos nele encontrados em relação ao estudo de gêneros acadêmicos na etapa do Ensino Médio, noções sobre gêneros – especificamente os da esfera acadêmica -, bem como o que as políticas educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular e Programa Nacional do Livro Didático) sugerem sobre o contato dos alunos de ensino médio com os gêneros acadêmicos.

2.1 O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

O PNLD se propõe a nortear a escolha de recursos didáticos que estejam de acordo com as recomendações educacionais atuais, para investigar se as recomendações sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se fazem presentes também no Livro Didático (LD) - recurso tão utilizado no cotidiano da educação básica.

Conforme Tagliani (2009, p. 305), o PNLD é

(...) uma iniciativa do MEC com o objetivo de adquirir e distribuir gratuitamente livros didáticos às escolas públicas do país. Esse programa foi criado em 1985, mas somente a partir de 1996 passa a desenvolver um processo de avaliação pedagógica das obras nele inscritas, resultado da preocupação do MEC com a qualidade dessas obras.

Esse programa é realizado em ciclos, abrangendo as modalidades de educação básica e de educação especial, com prazo de distribuição entre 03 e 04 anos. Dentre as metas que pretende alcançar, destacam-se: 1) o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem em escolas públicas de educação básica; 2) a garantia do padrão de qualidade dos materiais de apoio utilizados nas escolas; e 3) apoiar a implementação da base nacional comum curricular.

Nesse sentido, nota-se que os conteúdos a serem dispostos nos LDs devem estar de acordo com a BNCC, contribuindo para um padrão de qualidade que seja positivo no processo de ensino e aprendizagem, o que confirmam Rojo e Batista (2003, p.41) ao afirmar que “[...] com livros de melhor qualidade nas escolas, o PNLD vem contribuindo para um ensino de melhor qualidade: é uma referência consensual de qualidade para a produção de livros didáticos e para sua escolha, por professores; vem possibilitando uma reformulação dos padrões do manual escolar brasileiro e criando condições adequadas para a renovação das práticas de ensino nas escolas.”

Dentre os resultados buscados pelo PNLD, destaca-se o desenvolvimento de competências e habilidades que formem os estudantes de maneira integral, de forma que se reconheçam como sujeitos de direito, desenvolvendo autonomia, num processo colaborativo de aprendizagem. “(...) o PNLD indica as obras recomendadas, disponibilizadas ao professor por meio do Guia do Livro Didático, que apresenta as resenhas e as avaliações relacionadas a esses livros” (Tagliani, 2009, p.306). O Guia do Livro Didático é “um manual que pretende auxiliar o professor no momento da escolha do material didático a ser utilizado nas escolas públicas do país (Tagliani, 2009, p.307). Nesse sentido, é de fundamental importância que o LD esteja de acordo com as recomendações educacionais, bem como esteja presente no Guia do Livro Didático lançado pelo PNLD, a fim de colaborar com as práticas pedagógicas. Os professores e gestores das escolas devem estar atentos para a escolha do LD que será utilizado em sala de aula. No caso do Ensino Médio, é importante que o LD de Língua Portuguesa utilizado contemple as concepções das linguagens aceitas atualmente, destacando-se a concepção de Língua como meio de interação, bem como contenha atividades práticas de leitura e escrita contextualizadas e interativas, de modo a facilitar a construção de letramentos.

Depois de constatar a importância do LD no auxílio aos alunos do Ensino Médio como meio de ajudá-los a se apropriarem dos letramentos acadêmicos, e tendo visto também a necessidade de o material didático estar alinhado ao PNLD e à concepção de Língua atual, será feita a análise de três LDs de Língua Portuguesa, contemplando o 1º, 2º 3º ano do Ensino Médio, já que este trabalho objetiva, principalmente, identificar quais gêneros são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros acadêmicos e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática.

2.2 O livro didático e o ensino de Língua Portuguesa

No Brasil, “a história do livro inicia-se com a chegada de Dom João VI e a corte portuguesa, em 1808” (Mantovani, 2009, p. 21). Nesse sentido, a nível nacional, o primeiro contato dos brasileiros com o livro ocorreu com a chegada da família real ao país. Ota (2009, p. 213) aponta que “(...) é com o advento da expansão da educação no Brasil que o Livro Didático (...) passa a assumir um papel preponderante na sala de aula em virtude das significativas transformações por que passa o sistema educacional (...”). O LD surgiu num

contexto histórico de mudanças e incertezas na educação brasileira, em que, “inicialmente, tínhamos um ensino voltado apenas para as classes com elevado nível de letramento – professores e alunos de classes privilegiadas. Posteriormente, o ensino foi democratizado, porém os conhecimentos gramaticais dos envolvidos eram precários” (Tagliani, 2009, p. 304).

A fim de nortear as práticas pedagógicas dos professores, bem como servir como suporte para as várias áreas do conhecimento, o LD é muito utilizado como ferramenta de apoio tanto por professores, quanto por alunos, tendo em vista que nele há conteúdos e atividades propostas importantes para as práticas em sala de aula. Entretanto, faz-se necessário pensar sobre a necessidade de não transformar o LD em verdade absoluta ou único meio para a obtenção de conhecimentos, uma vez que ele, por si só, não garante a aquisição de habilidades e competências necessárias para um bom desempenho escolar dos alunos. Em se tratando do LD de Língua Portuguesa, deve-se atentar para a análise das concepções de linguagem utilizadas, bem como as propostas de leitura e produção textual, uma vez que esse recurso didático deve conter atividades atualizadas em relação aos estudos de linguagem, quando se trata de expandir os horizontes comunicativos e interativos dos alunos.

Ao pensar sobre a etapa do Ensino Médio, algumas práticas são indispensáveis para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a aquisição de letramentos científicos e acadêmicos, tais como a imersão em projetos que estimulem o senso crítico e investigativo dos alunos, bem como o apreço pelo processo de pesquisa científica, uma vez que esse conjunto de habilidades será crucial para as próximas etapas da vida do aluno. Em sua pesquisa, Ota (2009, p. 218) afirma que

(...) nos LDs a preocupação em mostrar uma grande quantidade de gêneros textuais torna-se mais uma necessidade de atender a modismos do que propriamente trabalhar a textualidade, o que acaba por fragilizar a abordagem, limitando-a à estrutura, ao assunto e à linguagem de cada gênero. Não há preocupação com a construção da textualidade, com a construção do sentido, com os mecanismos do dizer.

Nesse sentido, a autora aponta para a necessidade de se pensar sobre o acordo entre o LD de Língua Portuguesa e os documentos que norteiam a educação brasileira, uma vez que alguns LDs, por mais que sejam atrativos, com muitas imagens e recursos gráficos, não se preocupam em cumprir as recomendações básicas em relação aos conteúdos e propostas de produção textual, apresentando atividades superficiais e descontextualizadas que desconsideram os propósitos comunicativos, reduzindo as práticas à produção de textos desconectados da realidade dos alunos, dificultando o desenvolvimento dos letramentos.

Ainda de acordo com Ota (2009, p. 218) “a grande preocupação parece ser mostrar-se atualizado, conectado com as novas concepções ao apresentar uma gama muito grande de gêneros textuais, sem aprofundar as discussões com relação aos modos de significação de cada texto”, demonstrando maior importância com a quantidade de conteúdo, sem se preocupar tanto com a qualidade de sua abordagem, o que fragiliza a educação brasileira em termos de conhecimento e práticas textuais.

Ainda sobre a importância de o material didático estar atualizado e de acordo com as concepções de língua atuais, Freitag, Costa e Motta (1997, p. 128) afirmam que “tudo se calca no livro didático. Ele estabelece o roteiro de trabalhos para o ano letivo, dosa as atividades de cada professor no dia-a-dia da sala de aula e ocupa os alunos por horas a fio em classe e em casa (fazendo seus deveres)”. Ainda, segundo os autores, em relação ao uso do LD, há três categorias que se beneficiam

[...] o Estado, que compra o livro; o professor, que o escolhe e o utiliza como instrumento de trabalho em suas aulas; e, finalmente, o aluno, que tem no livro o material considerado indispensável para seu aprendizado nesta ou naquela área do conhecimento, num ou outro nível de formação (Freitag, Motta e Costa, 1997, p. 105)

Nesse caso, é de suma importância que esses três principais usuários do LD sejam beneficiados com seu uso, estando o material utilizado de acordo com as recomendações vigentes em cada período, até mesmo para facilitar a autonomia do aluno em seus momentos de estudo.

Sobre o ensino de Português, de acordo com Razzini (2010, p. 56-57)

Encarado como “instrumento de comunicação” e articulado “com as outras matérias”, o ensino de Português passou a admitir, cada vez mais, um número maior e mais variado de textos para leitura, desde os tradicionais textos literários, consideravelmente ampliados com a literatura contemporânea pós-1922, até todo tipo de manifestação gráfica, incluindo textos de outras disciplinas do currículo, jornais, revistas, quadrinhos, propaganda, entre outros.

Neste sentido, nota-se que o ensino volta-se para a utilização da língua e para as práticas de uso da língua, de modo a orientar o aluno a se ver enquanto receptor/emissor de mensagens, tornando-se competentes na expressão e na comunicação.

Sobre as contribuições para a disciplina de Português, Schroder (2013, p. 203) salienta que “são contribuições tanto da sociolinguística, da linguística textual, da pragmática, da teoria da enunciação e da análise do discurso quanto da história, da sociologia e da antropologia da leitura e da escrita que vão trazer novas orientações para a disciplina português” e todas essas contribuições culminam em uma nova concepção da língua, segundo

a qual “vê a língua como enunciação, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização” (Soares, 2002, p. 173).

Apesar de a gramática ainda se bastante valorizada, essa nova concepção da língua traz a tona a importância das práticas textuais e dos domínios de textos de diversas esferas

Se, nas décadas de 1960 e 70, a veiculação de textos típicos de diferentes esferas de circulação social (jornalísticos, publicitários, humorísticos, etc.) era a “novidade” dos livros didáticos, a partir de 1980, torna-se tendência: o texto passa a ser examinado de acordo com seu funcionamento textual e/ou discursivo, sendo tomado como objeto de uso, para a realização de atividades de leitura, produção e análise linguística. Mais tarde, passa a ser tomado como suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e de redação. (Schroder, 2013, p. 204)

Entretanto, apesar de o texto ter sido reconhecido como foco do ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, ocorreu que ele passou a ser utilizado como pretexto para o estudo gramático, perdendo seu teor expressivo e comunicativo, sendo reduzido a um solo fértil apenas para análises linguísticas. Schroder, 2013, p. 204 afirma que “diante de tal quadro, trabalhos sobre leitura e produção de textos esclareceram a necessidade e urgência de o texto ser trabalhado em sala de aula com enfoque em seu funcionamento e em suas condições de produção e leitura.”

O LD é um aliado no processo de ensino-aprendizagem e está a serviço tanto de alunos, quanto professores. Portanto, sobre o ensino de Língua portuguesa

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa recomenda-se que, nas aulas de língua materna, o ensino de textos (leitura/produção) seja desenvolvido com base na noção de gênero, por conseguinte, salienta-se que o professor deve trabalhar com a maior variedade possível de gêneros, especialmente com exemplares daqueles gêneros a que os educandos se encontram expostos no seu dia-a-dia e os necessários para ampliar a competência de atuação social dos alunos. (Schroder, 2013, p. 205).

Conforme o que foi exposto até aqui, há expectativas quanto aos conteúdos e atividades apresentados nos LDs de Língua Portuguesa. Espera-se que as atividades de produção textual envolvendo gêneros que permeiam o meio científico e acadêmico estejam alinhadas com a concepção de língua como interação. Logo, é necessário analisar se os LDs realmente estão dando ao estudo do texto o enfoque necessário, tratando-o como construção complexa atrelada aos gêneros e aos contextos comunicativos.

2.3 Gêneros textuais e letramentos científicos e acadêmicos

Os gêneros textuais estão a serviço dos falantes da língua e cumprem os mais diversos propósitos comunicativos, de acordo com o contexto de uso. De acordo com Bhatia (2009, p. 161)

os gêneros são definidos essencialmente em termos de uso da linguagem em contextos comunicativos convencionados que dá origem a conjuntos específicos de propósitos comunicativos para grupos sociais e disciplinares especializados, que, por sua vez, estabelecem formas estruturais relativamente estáveis, e em certa extensão, até mesmo impõe restrições quanto ao emprego de recursos léxico-gramaticais.

Nesse viés, percebe-se a importância de considerar os contextos comunicativos que norteiam os usos linguísticos dos falantes, além dos conhecimentos relativos aos gêneros, uma vez que, há um específico para cada contexto e propósito comunicativo. Cumpre destacar também a diferença entre gênero e forma, já que , costuma-se resumir os gêneros às suas formas estruturais. Embora haja estruturas relativamente estáveis para cada gênero textual, é importante não o reduzir à sua estrutura, pois sua compreensão está além desse aspecto. O gênero textual está diretamente relacionado aos propósitos comunicativos e contextos de uso e embora existam formas previamente definidas para o cumprimento dos propósitos, é importante salientar que eles não são estanques e sua estrutura pode variar.

Outra distinção importante é a de gênero e tipo textual, já que, por mais que estejam relacionados, não são iguais. Enquanto o tipo textual está relacionado com a sequência do texto e a modalidade, possuindo uma determinada quantidade, o gênero textual relaciona-se com o objetivo a ser atingido por meio do ato comunicativo o que, para Marcuschi (2002, p. 19) significa que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”.

Pesquisas acadêmicas que se lançam a analisar como ocorre a relação entre os graduandos e a leitura e prática de textos acadêmicos, como a de Souza e Basseto (2014) e que trazem como resultados que “apesar de os graduandos estarem inseridos na vida acadêmica e serem considerados membros da academia, eles não o são efetivamente, uma vez que não se sentem ainda familiarizados com o discurso e os gêneros acadêmicos” (Souza e Basseto, 2014, p. 108), levam à reflexão da urgência de entender a raiz das dificuldades encontradas pelos alunos de ensino superior em relação aos gêneros produzidos na esfera acadêmica, já que, dentre outros aspectos, “a prática da pesquisa faz parte de um cenário complexo da vida de um graduando em um curso de licenciatura e depende, entre outras questões, da sua inserção na comunidade acadêmica, de forma a conhecer os discursos e

práticas que circulam por meio dos gêneros textuais nessa comunidade” (Souza e Basseto, 2014, p.84).

De acordo com Bezerra (2012, p. 247) “não é simples para os estudantes se apropriar de novas práticas de leitura e escrita tão somente pelo fato de haverem sido promovidos a esses níveis de ensino”. Desse modo, por recomendações, o estudo de gêneros da esfera científica e acadêmica deve ser iniciado ainda na educação básica, pois pressupõe-se que por meio desse contato prévio, os alunos tenham mais facilidade em lidar com as exigências comunicativas da esfera científico-acadêmica.

Sobre o processo de mudança da educação básica para o ensino superior, Araújo e Bezerra (2013, p. 5) afirmam que

O processo de transição de alunos do Ensino Médio (EM) para a graduação não é uma coisa simples. Trata-se de dois ambientes de ensino-aprendizagem, porém com práticas de letramento diversificadas e com diferentes perspectivas em relação à linguagem.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a construção dos letramentos, já que “há uma relação mútua entre gêneros e letramento nas diversas situações de comunicação, pois os gêneros são as ferramentas que os indivíduos utilizam em sua circulação em dado espaço de interação e letramento envolve o conhecimento de como usá-los de maneira eficiente em tal espaço” (Araújo e Bezerra, 2013, p. 9). É importante também enfatizar que o termo “letramento” deve ser utilizado no plural, já que existem “múltiplos letramentos, e não um letramento único e universal” (Bezerra, 2010, p. 4). Os letramentos envolvem questões que vão além de decodificar os códigos linguísticos, ou simplesmente saber ler e escrever. Ser letrado significa saber utilizar-se dos recursos linguísticos para adequar-se aos contextos sociais. Os letramentos podem ser também considerados como um conjunto de mecanismos que envolvem leitura, interpretação, escrita, valores sociais e culturais e comportamentos específicos que devem ser desenvolvidos e utilizados por um indivíduo em diversas situações que envolvam práticas sociais. Para Bezerra (2012, p. 247) letramento “trata-se de práticas complexas que envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais.”

Os letramentos acadêmicos se referem ao conjunto de mecanismos utilizados em contextos acadêmicos. Entretanto, não se trata apenas de saber quais são os gêneros

acadêmicos, mas sim, saber utilizá-los e adequá-los a cada contexto solicitado, pois, de acordo com Araújo e Bezerra (2013, p. 18)

o domínio dos gêneros acadêmicos - não só em suas propriedades formais e prescritivas, mas no conhecimento das funções, das relações de poder que envolvem a produção e publicação, do significado, do contexto que os envolve - é fundamental para a inserção do estudante nas práticas típicas do espaço acadêmico, bem como nos modos de pensar e de agir característicos do ambiente.

Nota-se que há uma relação entre o meio científico e acadêmico, portanto, é necessário entender que a ciência e a academia andam juntas, e o contato prévio com gêneros que circulam tanto no meio científico quanto no acadêmico é importante para o bom desempenho dos alunos do EM.

A construção dos letramentos científicos, na educação básica, e posteriormente, acadêmicos, na educação superior é alcançada por meio de participação ativa em atividades que solicitem os conhecimentos referentes aos gêneros, e não é restrita à sala de aula, mas à todas as vivências acadêmicas de um indivíduo, perpassando também outros contextos que ele possa estar inserido, como o social e profissional, por exemplo.

Grande parte das dificuldades de leitura e produção de gêneros acadêmicos dos alunos recém-chegados ao ensino superior está ligada ao fato de que, na educação básica, especificamente no Ensino Médio, não há muitas práticas de letramentos que envolvam produções comuns ao contexto científico e acadêmico, o que dificulta o bom desempenho dos alunos na educação superior, uma vez que “ao chegar à universidade, o aluno se depara com um novo ambiente de conhecimento que é parte da nova comunidade discursiva na qual se inseriu, onde trilhará um novo caminho através da interação (o que pode ocorrer rapidamente ou não) com as práticas discursivas acadêmicas (Bezerra, 2013, p. 15).”

De acordo com Souza e Basseto (2014, p. 86)

Os gêneros acadêmicos são entendidos, como os textos escritos que são produzidos e que circulam no âmbito universitário como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos, com diferentes propósitos comunicativos como, por exemplo, divulgação de pesquisa, resumo de ideias, relatórios de atividades. Os textos mais solicitados para leitura e produção no meio acadêmico são: fichamento, resumo, resenha, artigo, projeto, memorial, relatório (de estágio e de pesquisa), monografia, dissertação e tese.

Portanto, na academia, alguns gêneros acadêmicos são bastante comuns no cotidiano dos alunos, dentre eles: fichamento, resumo, resenha, artigo e relatório. É importante ressaltar ainda que em relação “ao gênero de divulgação, o artigo é o gênero textual mais utilizado por pesquisadores, docentes e discentes visando à divulgação científica do trabalho produzido”

(Dorsa, 2013, p. 106). Gêneros como esses, que circulam tanto no meio científico, quanto no acadêmico, devem ser conhecidos e produzidos pelos alunos ainda na educação básica, visto que são muito utilizados em várias fases da vida estudantil.

No Ensino Médio, os alunos devem ter práticas letradas que os ajudem a se engajar no meio científico, e consequentemente, no meio acadêmico. Destaca-se, nesse ponto, o conceito de letramento científico, pois é nesse sentido que os alunos de educação básica se aproximam do cotidiano científico e acadêmico, sendo instigados a desenvolver reflexões e posteriores pesquisas e levantamentos de dados que os permitam entender o fazer científico e produzir gêneros que são comuns ao meio científico-acadêmico. Conforme Magalhães e Cristóvão (2018, p. 56)

Letramento científico não envolve apenas leitura e escrita de textos científicos; tampouco se confunde letramento como capacidade leitora, como alguns autores sugerem. Letramento são as próprias práticas sociais que envolvem, para além da escrita, os comportamentos, as atitudes, os valores sociais e culturais, a ideologia, a conscientização sobre as estruturas de poder estruturante da esfera científica, bem como uma ação investigativa, constitutiva da ciência e da aprendizagem na escola.

De acordo com as autoras, ser cientificamente letrado envolve não apenas leitura e escrita de textos científicos, mas também saber se portar de acordo com o contexto científico, tendo consciência dos comportamentos, atitudes e valores comuns a esse meio. Portanto, a construção de letramentos científicos no EM se refere a práticas que desenvolvam habilidades e competências de leitura, escrita, oratória e de comportamento nos alunos. Sobre as práticas de letramentos científicos, para Magalhães e Cristóvão (2018), elas devem envolver práticas investigativas em eventos que levem os alunos a desenvolverem pesquisas, questionamentos e análises.

Conforme Motta-Roth (2013, p. 144), o letramento científico pode ser considerado como o “conhecimento de qualquer objeto, entidade, fenômeno etc., por intermédio da sua observação, identificação, descrição, avaliação, explicitação, na forma de uma investigação ordenada, que tome por base um paradigma de referência acordado em uma comunidade de prática [...]. Nesse sentido, apesar de esse termo ser muito utilizado no estudo das ciências da natureza, há também a interdisciplinaridade como a área da linguagem. A ciência não envolve apenas pesquisas relacionadas à natureza, mas também inclui a linguagem e as humanidades. Até mesmo para relatar os achados em pesquisas nas ciências da natureza, é preciso que haja, por parte do pesquisador, o conhecimento dos gêneros mais solicitados na esfera científica, como o relatório e o artigo científico, por exemplo. Ao afirmar que “o discurso científico pode

ser também acadêmico, mas o acadêmico não necessariamente é científico, uma vez que depende da sua esfera de circulação, assim como do conteúdo ali engendrado” (Mussio, 2017, p. 77), a autora traz uma importante reflexão sobre a diferença entre os letramentos científicos e os acadêmicos, pois, embora eles estejam próximos, não são termos sinônimos. Nem todos os gêneros acadêmicos são científicos. A academia possui a ciência como um de seus pilares, mas não se reduz a ela.

2.3 Políticas educacionais e o estudo de gêneros da esfera científica e acadêmica no Ensino Médio

Em meio à grande virada tecnológica ocorrida no final do século XX, houve, por parte do governo, a necessidade de reformular o ensino em geral

Na década de 90, enfrentamos um desafio de outra ordem. O volume de informações, produzido em decorrência das novas tecnologias, é constantemente superado, colocando novos parâmetros para a formação dos cidadãos. Não se trata de acumular conhecimentos. A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. (Brasil, 2000, p. 5)

Nesse sentido, se antes as práticas escolares eram desconexas da realidade e pautadas no acúmulo de conteúdos, sem que se levasse em conta o pensamento crítico e as exigências sociais, atualmente tem-se o contrário: o Novo Ensino Médio foi pensado para a construção de uma educação que acompanhasse a nova Era que surgia no início do século XXI, a Era da Informação e da tecnologia, em que um indivíduo deveria não só ter domínio de conteúdos teóricos, mas também saber utilizá-los em seu cotidiano. Portanto, “propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização” (Brasil, 2000, p. 5). Cumpre destacar que esta reforma educacional pressupõe também uma educação voltada para o mercado de trabalho, uma vez que quer educar o sujeito como “produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão” (Brasil, 2000, p. 9).

Ademais, não somente com esse viés de preparação para o mercado de trabalho, o Ensino Médio, que corresponde à etapa final da educação básica, objetiva sobretudo a formação de sujeitos capazes de conviver em sociedade contribuindo para seu bom funcionamento, de forma ética, crítica, autônoma e colaborativa, sendo ainda capazes de

desenvolver mecanismos para continuar aprendendo, caso desejem. Para esse fim, apoia-se nas quatro premissas apontadas pela UNESCO (2010) como eixos norteadores da educação contemporânea: aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser. Tem-se a preocupação com o desenvolvimento total do indivíduo, considerando aspectos individuais e coletivos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “deve caminhar no sentido de que a construção de competências e habilidades básicas, e não o acúmulo de esquemas resolutivos pré-estabelecidos, seja o objetivo do processo de aprendizagem (Brasil, 2000, p. 16)”, bem como “também traz em si a dimensão de preparação para o trabalho. Esta dimensão tem que apontar para que aquele mesmo algoritmo seja um instrumento para a solução de um problema concreto, que pode dar conta da etapa de planejamento, gestão ou produção de um bem (Brasil, 2000, p. 17).

Por meio das recomendações contidas neste documento, busca-se atingir um indivíduo ideal para o mundo contemporâneo, capaz de fazer-se visto, ouvido e ativo em seu cotidiano, conhecedor de seu tempo e de suas atribuições, sabendo adequar-se aos contextos aos quais for submetido. Entretanto, “é importante compreender que a Base Nacional Comum não pode constituir uma camisa de-força que tolha a capacidade dos sistemas, dos estabelecimentos de ensino e do educando de usufruírem da flexibilidade que a lei não só permite, como estimula (Brasil, 2000, p. 18)”, portanto, ela não tem como objetivo ser autoritária e inflexível, mas servir mais como um guia de recomendações que deve ser flexivelmente adequado à realidade e ao contexto da educação brasileira.

No Ensino Médio, as disciplinas estão agrupadas em três áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Essa divisão ocorreu levando em consideração que “(...) entende os conhecimentos cada vez mais imbricados aos convedores, seja no campo técnico-científico, seja no âmbito do cotidiano da vida social” (Brasil, 2000, p. 18). Essa forma de agrupamento tem ainda a função de aproximar as disciplinas, promovendo uma educação interdisciplinar, em que os conhecimentos são entrelaçados.

As linguagens são consideradas uma forma de expressão e comunicação, não sendo somente um sistema de transmissão e recebimento de mensagens, portanto, objetiva-se, por meio das práticas de letramento, formar indivíduos capazes de utilizar e adequar as linguagens à sua realidade, para serem capazes de entender e serem entendidos, tendo conhecimento de

que a linguagem não se refere somente ao que é escrito, mas também se realiza por meio de imagens, sons, gestos etc. Sobre os saberes curriculares da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

(...)é importante destacar que o agrupamento das linguagens busca estabelecer correspondência não apenas entre as formas de comunicação – das quais as artes, as atividades físicas e a informática fazem parte inseparável – como evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes dos conhecimentos e das identidades dos alunos, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo. A utilização dos códigos que dão suporte às linguagens não visa apenas ao domínio técnico, mas principalmente à competência de desempenho, ao saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos, considerando inclusive os interlocutores ou públicos. (Brasil, 2000, p. 92)

Nesse sentido, atenta-se para a importância de reconhecer o valor de todas as formas de expressões, além disso, saber que forma utilizar em cada momento, de acordo com o objetivo pretendido. Trata-se de trabalhar, além dos aspectos teóricos e formais, o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento dos contextos e associação da forma de expressão mais adequada de acordo com o propósito.

Os letramentos acadêmicos e científicos estão inseridos no plano de ensino do Ensino Médio, uma vez que

o campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (Brasil, 2018, p. 488).

Em relação às competências específicas objetivadas no ensino de Linguagens e suas tecnologias, a BNCC sugere que haja a progressão das aprendizagens e habilidades, levando em conta

a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade; (Brasil, 2018, p. 500)

Dentre os campos de atuação objetivados para os alunos de Ensino Médio, destaca-se que

o campo das práticas de estudo e pesquisa mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema;

seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises. Além de fazer uso competente da língua e das outras semioses, os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras (Brasil, 2018, p. 504)

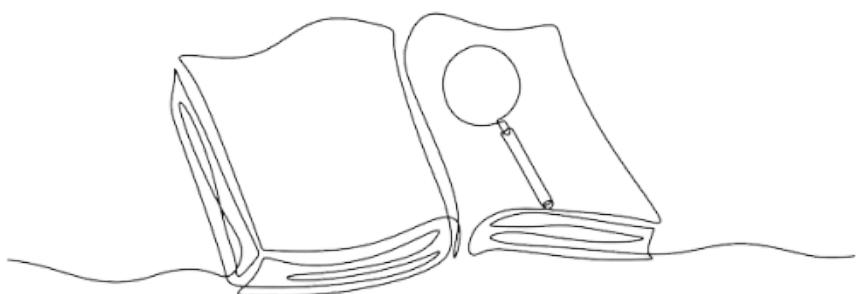
Pode-se perceber um foco da BNCC no que se refere às práticas de pesquisa já no Ensino Médio, uma vez que essas práticas desenvolvem nos alunos o apreço pela pesquisa e investigação, bem como o preparam para seus próximos passos acadêmicos, fazendo com que ele tenha mais confiança e segurança futuramente. Sobre a organização e progressão curricular, a BNCC sugere que se deve “diversificar gêneros, suportes e mídias definidos para a socialização dos estudos e pesquisas: orais (seminário, apresentação, debate etc.), escritos (monografia, ensaio, artigo de divulgação científica, relatório, artigo de opinião, reportagem científica etc.) e multissemióticos (...) (BNCC, 2018, p. 516)” buscando fortalecer o contato entre os estudantes e os gêneros da esfera científica e acadêmica, tanto apresentados oralmente, quanto os escritos.

Dentre as habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno em sua atuação no campo das práticas de estudo e pesquisa, a BNCC sugere, além de outras habilidades, que se deve

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento (Brasil, 2018, p. 518).

Com isso, é possível observar que a BNCC sempre enfatiza o contato prévio dos alunos do Ensino Médio com gêneros textuais do meio científico-acadêmico. Diante do exposto nessa seção, cumpre analisar se o LD de Língua Portuguesa atual está de acordo com o que sugerem os documentos que norteiam a educação brasileira contemporânea. Segundo Santos e Melo (2023, p.39) “a relevância dos gêneros acadêmicos para as práticas comunicativas na esfera universitária é tamanha que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que eles sejam trabalhados ainda no contexto da educação básica, com vistas a preparar o aluno para suas futuras práticas”, ressaltando-se a importância de identificar quais gêneros são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros acadêmicos e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática.

SEÇÃO 3 - CAMINHOS PARA A DESCOBERTA: OS MÉTODOS DE ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS



SEÇÃO 3 - CAMINHOS PARA A DESCOBERTA: OS MÉTODOS DE ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Nesta seção é apresentada a metodologia, com o detalhamento de informações relativas ao tipo, abordagem e natureza da pesquisa, bem como a especificação do corpus que foi analisado e os procedimentos e instrumentos utilizados para as análises. A metodologia desta pesquisa está organizada nos seguintes tópicos: tipo de pesquisa, fonte de dados, instrumentos e procedimentos de coleta.

3.1 Tipo de pesquisa

Em relação à natureza, esta pesquisa é classificada como básica, uma vez que, conforme Paiva (2019, p. 11) “tem por objetivo aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema”, funcionando como impulsionador de pesquisas futuras, contribuindo para o conhecimento de fenômenos na academia.

Já quanto à fonte dos dados, esta pesquisa se classifica como documental, visto que as fontes são livros didáticos da educação básica, tendo-se como critério de inclusão serem materiais atualmente utilizados nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio, contemplando as três séries.

De acordo com Almeida, Guindane e Sá-Silva (2009) a pesquisa documental, apesar de ser parecida com a bibliográfica, diferencia-se pela utilização de fontes primárias, ou seja, materiais que não receberam tratamento analítico prévio, o que também assinala Gil (2002, p. 45), ao afirmar que este tipo de pesquisa “se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Nesse sentido, a análise do livro didático inclui-se nessa classificação.

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que o objetivo geral traçado para o estudo foi O objetivo foi identificar quais gêneros são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros acadêmicos e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática.

Em relação à abordagem do objeto, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, já que, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.16) “Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (...) É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. Nesse

sentido, esse tipo de abordagem caracteriza-se ainda pela preocupação em descrever o fenômeno analisado, sem se voltar para a análise de dados estatísticos, de modo a descrever, de maneira geral, o que foi observado nas análises. Ao verificar a existência dos gêneros acadêmicos nos livros didáticos, o foco maior foi a descrição de quais foram encontrados, bem como o detalhamento sobre o modo de abordagem deles no recorte do *corpus* para a presente pesquisa.

3.2 Fonte de dados

As fontes dos dados foram constituídas por livros didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, na educação básica, especificamente no Ensino Médio. Desses livros didáticos, dois foram coletados pela internet, e um, diretamente em uma escola pública estadual, em Teresina, no Piauí. Os critérios de inclusão das fontes foram os seguintes: três (03) livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático, tendo sido recomendadas no ciclo mais recente, o de 2021, sendo que cada livro analisado deveria contemplar os três anos do Ensino Médio. Tendo em vista que, atualmente, os livros didáticos no ensino médio estão sendo divididos em grandes áreas do conhecimento (Ciências humanas, ciências exatas, ciências da natureza e linguagem), algumas escolas fazem uso de livro de volume único referente aos três anos do Ensino Médio.

O *corpus* desta pesquisa foi composto pelas obras: *Práticas de Língua Portuguesa*, de autoria de Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior; *Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio*, de autoria de Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda; e *Linguagens em interação: Língua Portuguesa*, de autoria de Juliana Vegas Chinaglia.

A obra "Práticas de Língua Portuguesa", de Faraco, Moura e Maruxo foi publicada em 2020. Ela está dividida em uma unidade introdutória e mais seis unidades independentes, sendo que cada unidade é subdividida em capítulos que se propõem a apresentar e refletir sobre diferentes gêneros textuais. Com base em análise geral da obra, optou-se por analisar, nesta obra, as unidades 3, 4 e 6, que são as que apresentam práticas de leitura e produção de gêneros de esfera científica e acadêmica.

A obra *Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio*, de Campos e Oda, também publicada em 2020, é estruturada em seis unidades, sendo que, nesta obra, foram analisadas apenas as unidades 1 e 4, que são as que contemplam leitura e produção de gêneros científico-acadêmicos.

Já em *Linguagens em interação: Língua Portuguesa*, de Chinaglia, publicada em 2020 e estruturado em seis unidades, foram analisadas as unidades 3, 4 e 5.

3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Foram seguidos os seguintes procedimentos para chegar ao cumprimento dos objetivos:

Quadro 1: etapas para o cumprimento dos objetivos da pesquisa

| ETAPAS | |
|-----------------------------------|---|
| Escolha dos Livros Didáticos | Por meio de pesquisas no Guia do Livro Didático mais recente disponível, pela Internet, e também por meio de busca em escolas públicas que ofertam o Ensino Médio, selecionando as obras por meio da análise dos Sumários, observando se a obra contempla o que deve ser analisado nesta pesquisa |
| Análise dos Livros Didáticos | Por meio de pesquisa detalhada das unidades dos livros escolhidos, para saber se correspondiam às propostas do manual do livro |
| Análise da definição e do assunto | Investigação detalhada e interpretativa das práticas de leitura e escrita propostas aos alunos, além da exploração sobre os gêneros abordados, com o propósito de saber como é feita a abordagem e se a mesma atende aos manuais e critérios exigidos pela BNCC |

Fonte: autoria própria

Como procedimento para a coleta de dados foram feitas leituras analíticas das obras que compõem o corpus, com o fito de observar, primeiro, se as obras escolhidas continham atividades de produção textual explorando gêneros de esfera científico-acadêmica. Além

disso, como instrumento para a coleta de dados, foram utilizadas fichas para coletar as informações necessárias para as análises dos materiais didáticos:

Ficha 1: Organização geral da análise de dados

| OBJETIVOS | DESCRIÇÃO | RESULTADOS |
|---|--|--|
| Observar se os livros didáticos do Ensino Médio abordam gêneros acadêmicos; | Realizar análise de cada obra para observar se há abordagem sobre gêneros acadêmicos | Confirmação da presença de gêneros acadêmicos nas obras analisadas |
| Listar quais gêneros acadêmicos aparecem nos livros didáticos do Ensino Médio; | Depois de verificar a presença de gêneros acadêmicos, listar quais gêneros estão presentes em cada obra | Lista contendo os gêneros acadêmicos encontrados |
| Verificar se a forma como os livros didáticos abordam os gêneros acadêmicos condiz com o que é sugerido pela BNCC; | Em posse das recomendações da BNCC, comparar se a abordagem dos gêneros acadêmicos presentes nos livros didáticos está de acordo com o que se espera | Relatório contendo os resultados das comparações feitas entre a abordagem dos gêneros nas obras e o que é sugerido pela BNCC |
| Analizar se há harmonia entre as propostas de atividades presentes no livro didático e os estudos acadêmicos já desenvolvidos sobre o tema. | Observar se as propostas de atividades estão de acordo com pesquisas já desenvolvidas sobre gêneros acadêmicos em livros didáticos do Ensino Médio | Relatório contendo os resultados das comparações feitas entre a abordagem dos gêneros em atividades nas obras e o que já foi encontrado em pesquisas com a mesma temática. |

(Fonte: autoria própria)

Além da ficha apresentada acima, utilizou-se também uma outra para a organização dos resultados obtidos em relação à presença de gêneros acadêmicos:

Ficha 2: Controle dos achados nas análises de dados

| RESULTADOS | |
|-----------------|--------------------|
| NOME DA COLEÇÃO | GÊNEROS ACADÊMICOS |

| | ENCONTRADOS |
|---|-------------|
| <i>Práticas de Língua Portuguesa (2020)</i> | |
| <i>Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio (2020)</i> | |
| <i>Linguagens em interação: Língua Portuguesa (2020)</i> | |

(Fonte: autoria própria)

O quadro abaixo foi utilizado como forma de expor de modo mais geral, o que foi possível observar nas análises realizadas nesta pesquisa.

Quadro 2: Síntese da relação entre as atividades de produção e as habilidades da BNCC

| NOME DA COLEÇÃO | GÊNEROS ACADÊMICOS ENCONTRADOS | HABILIDADES OBSERVADAS DE ACORDO COM A BNCC |
|---|--------------------------------|---|
| <i>Práticas de Língua Portuguesa (2020)</i> | | |
| | | |
| | | |
| <i>Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio (2020)</i> | | |
| | | |
| <i>Linguagens em interação: Língua Portuguesa (2020)</i> | | |
| | | |

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

Fonte: autoria própria

Neste capítulo, foram apresentados os procedimentos metodológicos usados para a análise das coleções dos livros didáticos. No capítulo seguinte, serão feitas as análises das obras didáticas coletadas, buscando identificar quais gêneros são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros acadêmicos e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática.

SEÇÃO 4 - DESVENDANDO O CONTEÚDO: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS



SEÇÃO 4 - DESVENDANDO O CONTEÚDO: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Nesta seção será feita a análise dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio a fim de identificar quais gêneros são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros acadêmicos e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática.

Para isso, em primeiro lugar, ocorrerá a listagem de gêneros acadêmicos encontrados em cada obra analisada, depois, de acordo com as recomendações da BNCC, as atividades propostas nos Livros Didáticos envolvendo os gêneros científico-acadêmicos serão observadas, a fim de verificar se há o acordo entre teoria e prática. Por fim, será realizada uma discussão sobre o que já foi observado em pesquisas anteriores sobre gêneros acadêmicos em Livros Didáticos, comparando com os achados desta pesquisa.

4.1 Os gêneros acadêmicos nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio

As três obras apresentam, em seus capítulos, uma estrutura bastante similar: situação inicial com texto que se encaixa em determinado gênero textual, abordagem de assuntos literários e, por fim, o momento de prática textual. Abaixo, segue a lista com os gêneros textuais acadêmicos encontrados em cada uma das coleções analisadas:

Ficha: Controle dos gêneros textuais nas atividades de produção dos livros didáticos

| RESULTADOS | |
|---|--|
| NOME DA COLEÇÃO | GÊNEROS ACADÊMICOS ENCONTRADOS |
| <i>Práticas de Língua Portuguesa (2020)</i> | <ul style="list-style-type: none">● Ensaio● Relatório de pesquisa● Resenha crítica |
| <i>Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio (2020)</i> | <ul style="list-style-type: none">● Pôster de apresentação de pesquisa● Resumo indicativo |

| | |
|--|---|
| <i>Linguagens em interação: Língua Portuguesa (2020)</i> | <ul style="list-style-type: none"> ● Artigo de divulgação científica ● Ensaio e Seminário ● Mesa-redonda |
|--|---|

Fonte: autoria própria

Com esse primeiro olhar para os LDs aqui observados, pode-se perceber que há atividades de produção textual com foco em gêneros da esfera científico-acadêmica. Após essa observação, é importante analisar cada uma dessas produções textuais, observando se elas estão organizadas em contexto real de uso e se, de fato, podem contribuir para os letramentos científicos dos alunos de EM.

4.2 Atividades de produção textual: aos gêneros acadêmicos em livros didáticos

Em *Práticas de Língua Portuguesa (2020)*, foram encontradas três atividades de produção de gêneros científico-acadêmicos. É importante destacar que, desses gêneros, alguns são produzidos em outros contextos além do acadêmico, como o Ensaio e a Resenha Crítica.

Figura 1: Atividade de produção do gênero Ensaio

PRODUÇÃO ESCRITA

Ensaio

38 Retome o grupo que deu início ao esboço do ensaio ao fazer a atividade 25. No grupo, releiam o esboço produzido. Agora vocês vão produzir uma nova versão desse ensaio. Antes de reiniciarem a reescrita, considerem as propostas a seguir.

- ≡ Revejam as pesquisas sobre o tema do ensaio realizadas pelo grupo, assim como a questão polêmica e a tese elaborada. Analisem os argumentos esboçados e verifiquem quais são lógicos, quais são éticos e quais são patéticos.
- ≡ Você já sabe que uma argumentação confiável não pode conter apenas argumentos patéticos, então a análise dos argumentos deve ajudar o grupo a definir quais serão os argumentos mais convincentes e que terão potencial para produzir a argumentação mais confiável.

39 Com base nos argumentos definidos no esboço e tendo em vista a estrutura composicional do ensaio argumentativo, troquem opiniões sobre o texto, considerando a leitura de outros colegas.

- ≡ Antes de produzir a redação final, cada grupo deve ler seu esboço para os demais colegas, destacando os argumentos já levantados e analisados. A turma toda deve comentar os esboços produzidos uns pelos outros.
- ≡ No grupo, anotem as observações dos demais colegas e verifiquem se são pertinentes ao desenvolvimento do texto, ou seja, se ajudam a melhorar a argumentação em favor da tese definida.

40 Feito esse exercício coletivo, cada grupo vai redigir seu ensaio, considerando as questões a seguir.

- ≡ A questão polêmica foi claramente formulada?
- ≡ A tese ficou explicitada claramente na problematização?
- ≡ Os argumentos são suficientes para dar sustentação à tese?
- ≡ Há os três tipos de argumentos, com predomínio de argumentos lógicos?
- ≡ Foram utilizadas as formas de modalização que contribuem para explicitar as posições enunciativas no texto?
- ≡ A linguagem é formal e respeita a norma-padrão? (Lembre-se de que, em um ensaio, a formalidade na linguagem é uma das características que contribui para a confiabilidade do texto.)
- ≡ Os possíveis leitores conseguirão compreender as ideias formuladas?

41 Em uma data combinada com o professor, esses textos, já em um formato mais definitivo, devem ser compartilhados e comentados. Utilizem o mural da sala de aula ou as redes sociais para fazer circular os comentários.



Fonte: Faraco, Moura e Júnior (2020, p. 204)

O Ensaio é um gênero essencialmente jornalístico, mas também pode ser solicitado no meio científico-acadêmico. Nesse sentido, na proposta de produção do Ensaio, por exemplo, a abordagem da atividade leva esse gênero para o meio jornalístico e midiático, tendo em vista que a produção se baseia em um ensaio jornalístico publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, mencionado no início do capítulo do livro. Entretanto, ao tentar conceituar o referido gênero, os autores reforçam que ele pode estar presente em variadas esferas, como a acadêmica, científica e jornalística.

Figura 2: Atividade de produção do gênero Resenha Crítica

35 Sendo um texto marcado pelo resumo e pela expressão de opiniões, a resenha crítica tem caráter duplo: ela é explicativo-expositiva e, ao mesmo tempo, argumentativa. Sendo assim, qual é a tese defendida pelo autor da resenha com relação ao filme resenhado? Identifique-a

(RECEPÇÃO)

RESENHA CRÍTICA

Não há um formato textual fixo para uma resenha crítica, mas alguns elementos compostivos devem sempre estar presentes e, em geral, aparecem na ordem a seguir.

- ≡ A contextualização da obra resenhada.
- ≡ A sinopse (o resumo) do enredo da obra - no caso de filmes, livros, peças de teatro e outras produções artísticas que tenham enredo - ou sua descrição - no caso de exposições de arte, instalações artísticas, álbuns musicais, e outras obras que não tenham exatamente um enredo.
- ≡ A análise e os comentários críticos apreciativos, baseados e uma opinião geral sobre a obra.

36 Tendo em vista os elementos compostivos mencionados anteriormente, localize na resenha as partes do texto que correspondem a cada um deles.

(MEDIACÃO)

37 Agora é a sua vez de pôr a mão na massa. Em *Situação inicial*, você fez um registro escrito a partir da conversa com os colegas a respeito de uma obra artística de seu interesse. Retome esses registros e siga as próximas orientações.

- ≡ Com base nas características da resenha crítica estudadas nesta parte da seção, reformule esses registros, transformando-os em uma resenha crítica. Lembre-se de que os leitores possíveis dessa resenha serão adolescentes como você, com quem poderá compartilhar essa apreciação crítica da obra artística ou de entretenimento.
- ≡ Após a escrita, como primeiros leitores do texto, compartilhe-a com os colegas e o professor, para que, juntos, vocês possam analisar os textos produzidos, verificando se as características do gênero estão presentes, se a linguagem utilizada é adequada, se há algo que ainda possa ser modificado.
- ≡ Se houver necessidade, faça ajustes no texto e reescreva-o, elaborando a última versão da resenha crítica.
- ≡ Para divulgar a produção escrita, publique-a em uma rede social da qual você participe, a fim de que familiares e amigos possam ler sua apreciação sobre a obra resenhada.



Visual Generation Inc./Shutterstock

Fonte: Faraco, Moura e Júnior (2020, p. 297)

Já na atividade de escrita da Resenha Crítica houve a solicitação de que os alunos fizessem uma resenha crítica sobre uma obra artística de seu interesse (filme, livro, peça de teatro, etc.), tendo como público-alvo outros adolescentes.

Figura 3: Atividade de produção do gênero Relatório de pesquisa

RELATÓRIO DE PESQUISA

O que demanda a escrita de um artigo científico ou de um relatório é a necessidade de organizar e compartilhar os resultados de uma pesquisa ou de uma experiência fundamentada nos princípios da investigação científica com pessoas interessadas nessa prática ou no tema da pesquisa de modo geral.

Assim como no artigo científico, o nível de linguagem empregado no relatório deve ser formal e adequado ao leitor visado (um outro estudante ou um pesquisador). As expressões empregadas, o grau e o tipo de modalização (formas de expressão da opinião e do julgamento que tornam o texto mais objetivo do que subjetivo), o vocabulário técnico utilizado, as formas de citação e os recursos para construir os argumentos, entre outros aspectos, precisam ser compreensíveis ao leitor suposto do relatório.

Para produzir um artigo científico, seu autor consulta pesquisas e textos de outros especialistas, promovendo um diálogo entre os resultados das diversas pesquisas em torno de um tema e suas conclusões. Por sua vez, ao produzir um relatório, é fundamental você referenciar o que afirma nele considerando pesquisas atualizadas e de fontes confiáveis e, no caso de a experiência que fundamenta o relatório ser feita com acompanhamento de registros fotográficos, selecionar os registros mais significativos para apoiar o texto verbal do relatório. Será um relatório icônico-verbal.

- 35** Tendo em vista as características textuais comentadas, retomem o esboço do relato que você e alguns colegas fizeram em grupos, na *Situação inicial*, neste capítulo, que consistiu na compilação dos alimentos mais consumidos pelos integrantes grupo. A proposta é que vocês o transformem em um *relatório de pesquisa* a ser compartilhado com a comunidade em *Palavras em liberdade*. Para isso, organizem o relatório, separando as informações em cinco partes, conforme indicado a seguir.
- ≡ Introdução – vocês apresentam brevemente a experiência e contam o que a motivou.
 - ≡ Métodos – vocês contam o passo a passo seguido para realizar a experiência.
 - ≡ Resultados – vocês apresentam os dados coletados. Podem entrar as fotos tiradas e a tabela produzida pelo grupo. Se acharem pertinente, revejam a organização da tabela. Com os números registrados, vocês podem construir gráficos para expressar visualmente os resultados coletados. Peçam a ajuda do professor de Matemática nessa tarefa.
 - ≡ Discussão – aqui vocês registram o que puderam aprender ou concluir a partir da experiência. Certamente vocês terão descoberto algumas informações importantes sobre seu consumo de alimentos.
 - ≡ Referências bibliográficas – vocês podem citar as fontes dos dados. No caso, vocês coletaram os dados a partir das postagens em sua rede social. Podem também valer-se de tudo o que puderam aprender sobre alimentação com as atividades realizadas ao longo do capítulo e também mobilizar conhecimentos construídos em outros componentes curriculares. Citem nas referências as fontes que vocês tiverem mobilizado na discussão.
- 36** Com a ajuda do professor, compartilhem os relatórios entre os grupos. Observem a estrutura do relatório dos colegas, as conclusões a que chegaram. Se considerarem importante, ajustem o relatório do grupo de vocês antes de guardá-lo.

Fonte: Faraco, Moura e Júnior (2020, p. 223)

A atividade referente à produção do Relatório de Pesquisa é a única, das três atividades, que aponta para práticas futuras exclusivamente em esfera acadêmica. Nesta proposta, é apresentado aos alunos um esquema estrutural do relatório de pesquisa, e os alunos são solicitados a transformarem em um relatório de pesquisa, informações já apresentadas no início do capítulo, sobre o *Guia alimentar para a população brasileira*. Nesse sentido, os alunos teriam como base esse guia para produzir o gênero solicitado. Portanto, deve-se considerar que essa proposta de produção apresenta o desenvolvimento de um gênero semelhante ao que é observado no âmbito da Universidade, só que sendo recontextualizado e adaptado para as práticas de produção na educação básica.

Em *Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio* (2020), foram identificadas apenas duas propostas de produção textual de gêneros acadêmicos: Pôster de apresentação de pesquisa e Resumo indicativo:

Figura 4: Atividade de produção do gênero Pôster de apresentação

#nósnaprática

Pôster de apresentação de pesquisa

Professor, sugere-se convidar outros professores, gestores da escola, estudantes de Ensino Médio de outras classes ou anos. Dependendo do combinado entre todos, considerar a possibilidade de contar também com as famílias dos estudantes.

» O que você vai fazer

Em grupo com mais dois colegas, você vai fazer um levantamento sobre pesquisas que foram desenvolvidas em áreas diversas e que discutam formas de ter uma vida saudável e prolongada. Depois, vai escolher uma e divulgá-la em um pôster, também conhecido como *banner*. Essa modalidade de divulgação de pesquisa, comum em alguns eventos acadêmicos, inclui um texto impresso em um *banner* e a apresentação oral feita pelos autores da pesquisa a um público que dele se aproxima durante eventos acadêmicos, nos quais o público circula entre os pôsteres e escolhe ler aqueles cujos temas são de seu interesse.

Nesta produção, o evento será um pequeno congresso interno com a exposição dos pôsteres. Você e sua classe irão, sob a coordenação do professor, combinar um dia e um lugar para a exposição e convidar a comunidade escolar para conhecê-la. O pôster deve atrair a atenção do público para que os autores possam divulgar o resultado de suas pesquisas.

» Planejar

- Para planejar o seu pôster, a ser desenvolvido em trio, você precisa primeiro observar os critérios que irá utilizar na sua composição. Cada evento apresenta critérios específicos em relação ao conteúdo e à formatação. Veja, por exemplo, alguns critérios do Congresso de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Tamanho: A área disponível para o pôster será de 0,90m (largura) x 1m (altura).

Título, Autores, [...] e Palavras-Chave: Relacionar na parte superior do pôster.

Título e Unidade: Letras maiúsculas, altura mínima de 1,5 cm (tamanho de letra impressa), de acordo com o resumo submetido previamente.

Autores [...]: Letras minúsculas com as iniciais em maiúsculo, altura mínima de 1 cm (tamanho de letra impressa). [...].

Palavras-Chave e Subtítulos: Letras minúsculas com as iniciais em maiúsculo, altura mínima de 1 cm - tamanho de letra maiúscula (impressa). As palavras-chave deverão ser separadas por vírgula.

UNICAMP. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xxvcongresso/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Agora, observe o pôster apresentado na **XVIII Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC)**, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

**O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO:
A ARTE DE EXPRESSAR A NARRATIVA**

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PIBID
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Gênero Morais Régis (UFRN/CERES/DCSH)
E-mail: gennioyans2009@hotmail.com
Janelly Azevedo Silva (UFRN/CERES/DCSH)
E-mail: janellyletras@hotmail.com
Orientadora: Dra. Ana Maria de Oliveira Piz (UFRN/CERES/DCSH/PPgEI)
E-mail: hanopez@yahoo.com.br

xviii CIENTEC

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo estudar as implicações do teatro em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Sua efetivação ocorre em escola pública da cidade de Currais Novos/RN e faz parte de subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Em outras palavras, busca-se investigar a relevância de práticas teatrais para o aprendizado de gêneros de sequências narrativas. A investigação baseia-se na utilização do teatro como ferramenta metodológica que favorece o desenvolvimento da expressividade, possibilitando o aluno vivenciar o enredo das narrativas e a dar vida às personagens.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo assume uma abordagem de natureza qualitativa, uma vez que não nos interessa tão somente apresentar dados, mas, sobretudo descrever experiências observadas durante aulas em que o teatro é adotado como procedimento metodológico para a focalização dos gêneros de sequência narrativa. Para tanto, lançamos mão de observações do desempenho dos alunos, registros de campo, fotografias, dentre outros mecanismos de geração de dados. Teoricamente, fundamentamo-nos em pressupostos que discutem o teatro como uma ferramenta base para o aprendizado no contexto escolar (BROOK, 1999; ICLE, 2002; KOUDELA, 1984; REVERBEL, 1989; SPOLIN, 2003).

RESULTADOS

As análises parciais sincretizam resultados significativos no que diz respeito ao aprendizado dos alunos acerca dos gêneros estudados. A participação efetiva nas atividades propostas, mais precisamente na adaptação e produção de textos para encenação, e implementação de performances teatrais.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento de práticas teatrais em sala de aula contribui para o aprimoramento da expressividade do aluno em suas formas orais e escritas. Além disso, favorece a formação desses discentes como agentes sociais capazes de se manifestar das mais diversas maneiras, para interagir em situações de comunicação pertinentes aos mais variados domínios da atividade humana.

CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento revela a importância de um fazer pedagógico que traz para o âmbito da sala de aula de língua materna práticas de teatro que auxiliam não apenas na abordagem de conteúdos, mas principalmente na dinamicidade do evento aula e na aprendizagem dos alunos construída na expressividade de saberes compartilhados.

REFERÊNCIAS

BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
ICLE, Gilberto. *Teatro e construção de conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto-Fundarte, 2002.
KOUDELA, Ingrid Domien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
REVERBEL, Olga. *Um caminho do Teatro na Escola*. Rio de Janeiro: Scopina, 1989.
SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais, o ficheiro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

RÉGIS, G. M.; SILVA, J. A. O teatro no contexto escolar do Ensino Médio: a arte de expressar a narrativa. In: SEMANA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA, 18. Cartaz. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: <https://postercientifico.com.br/site/wp-admin/images/poster-pedagogia9.jpg>. Acesso em: 20 maio 2020.

1. Qual é o tema da pesquisa divulgada nesse pôster e quais são seus resultados?
2. Quais partes compõem o pôster?
3. Que elementos podem chamar a atenção do público para o pôster? **O título, as cores e as imagens.**

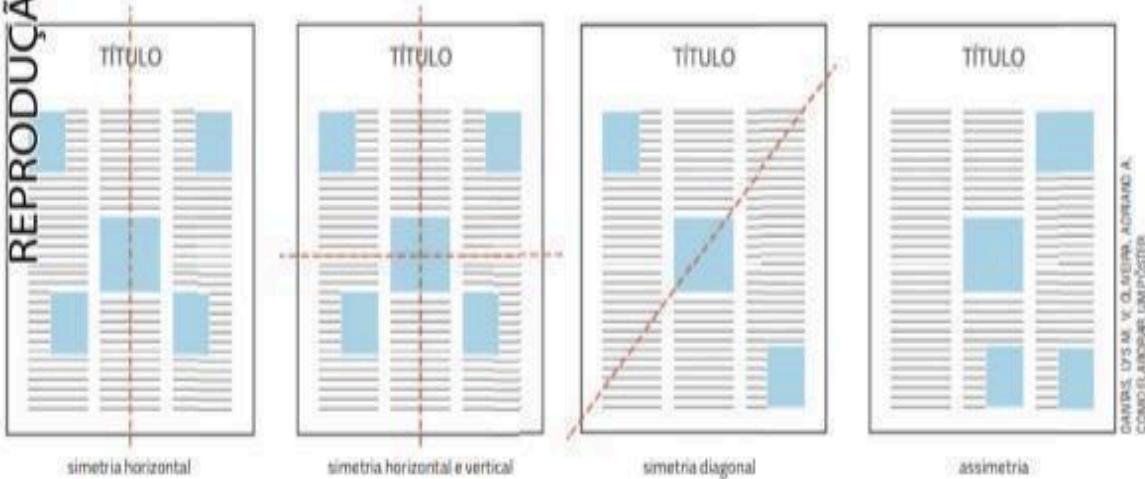
1. A pesquisa é sobre o uso de práticas teatrais no aprendizado de gêneros com sequências narrativas em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A pesquisa, que estava em andamento na época da publicação do pôster, apresenta como resultados preliminares que as práticas de teatro, além de auxiliarem na abordagem de conteúdos, contribuem para o dinamismo das aulas e para compartilhar saberes.

2. Cabeçalho com título, logotipos (da universidade – UFRN –, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do evento – XVIII CIENTEC), nomes dos autores e da orientadora (e os respectivos e-mails); Introdução; Material e métodos; Resultados; Discussão; Conclusões; e Referências [bibliográficas].

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Professor, como alternativa, os estudantes podem elaborar o pôster tomando como base uma das pesquisas aqui apresentadas ou a que fizeram sobre alimentação ou consumo de proteínas.

- Agora é o momento de delimitar as pesquisas a serem realizadas. Nesta atividade será desenvolvido um pequeno congresso interno, que pode ser só da sua turma, de todas as turmas do mesmo ano ou de todas as turmas do Ensino Médio. O tema do congresso será "Como ter uma vida prolongada, saudável e feliz".
- Cada grupo deverá buscar pesquisas que foram desenvolvidas em áreas diversas: saúde, esporte, cultura, ensino etc., que discutam sobre vida saudável, melhor e longevo. Depois, deverá escolher uma para apresentar.
- A pesquisa deve levar em consideração estudos que sejam respeitados, criteriosos e divulgados em fontes sérias e confiáveis.
- Como esses estudos serão divulgados a partir de critérios específicos, fique atento para que o estudo selecionado apresente informações sobre metodologia, resultados, discussão dos resultados e conclusão.
- É importante destacar que um pôster não é um artigo de divulgação ou reportagem comprimidos em colunas. Seu conteúdo é muito objetivo para uma rápida leitura pelo público e para ser complementado por uma apresentação oral.
- Para planejar visualmente um pôster, considere que ele deve ser lido a distância, de tal maneira que chame a atenção de um passante. Por isso, dê atenção especial ao layout do pôster e também à distribuição dos elementos visuais, de modo a despertar o interesse, favorecer a leitura e destacar as informações de acordo com sua relevância.
- Considere algumas opções de layout:



DANTAS, L. M. V.; OLIVEIRA, A. A. *Como elaborar um pôster acadêmico*: material didático de apoio à vídeo-dica Pôster Acadêmico. Projeto de Extensão UFRB. Cachoeira: UFRB, 2015. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/materialdidatico/como_elaborar_pster.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

Professor, caso não seja possível trabalhar com esses recursos digitais, indicar para os estudantes que eles poderão usar cartolina e recorrer à criatividade.

» **Producir**

- Faça uma leitura criteriosa da pesquisa escolhida e divida o conteúdo que ela apresenta nas partes obrigatórias, de acordo com os critérios de composição. Lembre-se de que cada parte deve ser composta por textos claros e objetivos.
- Você poderá elaborar seu pôster em um aplicativo de edição de textos, de imagens ou de apresentações.
- Considere estas dicas para a composição do pôster:

2

1. A escolha das cores deve atrair a atenção do público e ajudar a organizar as informações. O uso excessivo de cores dificulta a leitura e o uso muito contido não chama a atenção.
2. Use fundo branco ou com cores claras e com contraste para que todo o texto seja legível.
3. O título do pôster deve atrair o leitor, por isso deve ser ao mesmo tempo informativo e original. Prefira títulos curtos e complemente com um subtítulo descritivo um pouco mais longo.
4. Fique atento à hierarquia de títulos e subtítulos: uma hierarquia clara de subordinação pode guiar a leitura do pôster e favorecer a compreensão do conteúdo.
5. As imagens são elementos fundamentais em pôsteres. Selecione e produza imagens que possam ilustrar o seu trabalho: gráficos, tabelas, ilustrações e fotos. Tenha cuidado com a qualidade gráfica e legibilidade.
6. Evite o excesso de imagens, pois isso obriga que cada imagem tenha um tamanho reduzido e fique pouco legível.

» **Revisar e editar**

- Faça uma atenta revisão ortográfica e gramatical e verifique se o texto está legível, assim como as imagens.
- Verifique se todas as imagens possuem legenda e se as referências seguem as normas técnicas.

Professor, caso seja possível, os pôsteres podem ser impressos e a turma poderá simular um congresso mais real. Caso não seja possível, podem-se projetar os pôsteres e pedir a cada grupo que apresente o seu.

» **Avaliar**

- Todos os grupos devem avaliar os pôsteres seguindo os seguintes critérios: conteúdo, clareza, estética e apresentação oral.

» **Compartilhar**

- No dia e horário estipulados para o congresso interno, esteja preparado e afixe o pôster no lugar determinado ao seu grupo.
- Selecione um integrante para ficar à disposição para apresentar o pôster durante 15 minutos, enquanto os demais integrantes vão avaliar os demais pôsteres e apresentações.
- Durante a apresentação, assim que alguém do público se aproximar, cada estudante deve perguntar se ele deseja que seja explicada e aprofundada alguma parte da pesquisa. Para tanto, estabeleça contato visual com o público e seja cordial, respeitoso.
- Fique atento aos elogios, críticas e sugestões ao seu trabalho, assim como ao trabalho dos demais colegas, para destacar pontos que podem melhorar e os que têm qualidade.
- Em uma aula específica, compartilhe com o professor e os demais estudantes as sugestões trazidas, assim como suas experiências, para verificar que aspectos podem ser melhorados, em futuras apresentações, e que qualidades se destacaram.

Fonte: Campos e Oda (2020, p. 200)

Já na atividade sobre Pôster de Apresentação de Pesquisa, os alunos são orientados a, em grupo, elaborar um poster de apresentação de pesquisa que terá como tema “Como ter uma vida prolongada, saudável e feliz”. Nesta atividade, os grupos de alunos devem buscar e ler variadas pesquisas que se aproximem do tema, escolhendo uma dessas pesquisas para apresentar em formato de pôster. Ainda nas orientações, há recomendações para a produção com as informações que o pôster deve conter, e também é apresentado um exemplar de pôster para observação. Além disso, a apresentação dos pôsteres deve ser feita em um congresso interno organizado pelo professor. Na atividade, também são encontradas dicas sobre divisão de tempo de apresentação, postura e comportamento dos apresentadores.

Figura 5: Atividade de produção do gênero Resumo

» Produzir

- Tenha à mão o texto original e suas anotações feitas no caderno durante a leitura do artigo de divulgação científica. Para que não seja uma reescrita com o mesmo tamanho do texto original, seu resumo não poderá passar de dez linhas ou de 200 palavras.
- Antes de escrever seu resumo, esquematize um projeto de texto onde fiquem claras as informações que são obrigatórias em seu resumo e qual seria a melhor forma de sequenciá-las e hierarquizá-las. Para essa organização, você pode usar *bullets* ou organizar em itens que podem ser numerados e renumerados conforme as necessidades de mudança durante seu planejamento.
- Inicie o resumo indicando título, autoria, nome e data da publicação do artigo de divulgação científica. Em seguida, pode começar o resumo do texto em si. Consulte seu projeto de texto, anotações e o texto original se necessário, mas também verifique se é preciso incluir novas informações para que os pontos principais sejam bem explicados e se conectem entre si. Lembre-se de que a leitura deverá fluir de maneira natural, não se assemelhar à de uma lista em tópicos.
- Não copie nenhuma frase do texto original. Somente são permitidas as cópias de expressões específicas. Caso veja a necessidade de transcrever informações específicas do texto original, não utilize discurso direto em seu resumo; prefira transformar o trecho em discurso indireto.

» Revisar e editar

- Depois de terminar sua produção, verifique se todas as informações contidas em suas anotações e no projeto de texto estão no seu resumo e se outras informações importantes ficaram de fora.
- Verifique também a coesão e a coerência das partes, ou seja, se todas as remissões internas do texto foram garantidas (por meio do respeito às concordâncias e regências, do emprego adequado dos pronomes, da pontuação que considera a estrutura das orações etc.) e se o texto mantém sequência lógica de ideias: muitos resumos acabam se transformando em apenas uma coletânea de frases desconexas.
- É fundamental também que faça uma boa revisão gramatical.

» Avaliar

Nesta etapa, peça a um colega que verifique se seu resumo está adequado, comparado ao texto original, e se está coeso e coerente. Faça o mesmo com o texto do seu colega leitor. Se necessário, realize as devidas correções e modificações em uma versão final do resumo.

» Compartilhar

Para compartilhar seu resumo, faça uma postagem em suas redes sociais ou no site oficial da escola com o texto produzido por você e indique o artigo original da revista **Pesquisa Fapesp**, inserindo o link para a publicação.

Fonte: Campos e Oda (2020, p.52)

Na atividade que contempla o gênero Resumo, pode-se perceber aproximações com o que geralmente é solicitado na esfera acadêmica. Na atividade, não há especificações quanto ao tipo de resumo exigido, entretanto, pelas aproximações que há, pode-se inferir que se trata de um resumo de acordo com os moldes acadêmicos. O texto base para que os alunos produzam o resumo é um artigo científico publicado em uma revista de divulgação científica. Dentre as orientações, é sugerido que o resumo possua, em primeiro lugar, a referência do texto fonte, devendo conter, no total, no máximo 200 palavras.

Em *Linguagens em interação: Língua Portuguesa* (2020), foram encontradas quatro propostas de produção textual envolvendo gêneros acadêmicos:

Figura 6: Atividade de produção do gênero Artigo de divulgação científica

PRODUÇÃO DE TEXTO

Artigo de divulgação científica

Na primeira seção **Hora da leitura** deste capítulo, você teve a oportunidade de estudar o gênero artigo de divulgação científica. Já na segunda seção **Hora da leitura**, refletiu sobre os processos de envelhecimento do corpo, assim como sobre os direitos dos idosos nas seções **Intertextualidade e Ampliando a conversa**. Nessas duas últimas seções, você discutiu sobre os direitos dos idosos e colheu opiniões dos colegas sobre o tema. Agora, com o seu grupo da atividade anterior, você deve aprofundar o assunto, produzindo e compartilhando um artigo de divulgação científica sobre os direitos dos idosos. O objetivo é divulgar o que as pesquisas científicas têm concluído sobre o tema. Note que, possivelmente, nesse tema as pesquisas são prioritariamente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Planejamento

1. Façam uma revisão bibliográfica sobre as pesquisas que abordaram os direitos dos idosos. Uma revisão bibliográfica é um tipo de pesquisa que busca diferentes textos e fontes sobre um mesmo tema. Pesquise na internet por artigos científicos relacionados ao tema. Esses textos podem ser encontrados em sites voltados para a pesquisa científica, como buscadores acadêmicos e repositórios de universidades. Leiam apenas os resumos dos artigos, que aparecem logo no início dos textos, para ter uma ideia do que se trata.
2. Chequem a fonte de cada texto encontrado e busquem perceber coincidências e complementariedades. Informações encontradas em uma só fonte podem estar erradas ou imprecisas.
3. Depois de fazer essa leitura inicial dos resumos, escolham um dos artigos científicos para fazer a leitura integral dele. A escolha pode se basear naquele que pareça mais recente e relevante para o tema.
4. Selecionem no artigo as informações mais importantes sobre o tema, separando-as em um arquivo, preferencialmente colaborativo. Se isso não for possível, imprimam-nas e agrupem todas em uma única pasta.
5. Revejam os dados selecionados na revisão bibliográfica. Discutam quais podem ser as conclusões obtidas para delimitar o tema do artigo de divulgação científica.
6. Definam a organização do artigo de divulgação científica, prevendo o que será escrito na introdução, no desenvolvimento e na conclusão. Para o desenvolvimento, decidam se haverá subtópicos para organizar o tema.

Elaboração

1. Produzam o artigo de divulgação científica, preferencialmente em um documento colaborativo *on-line*. Caso não seja possível, dividam partes do texto para que cada integrante do grupo possa escrever um trecho em seu caderno.
2. Durante a produção, utilizem as informações selecionadas na revisão bibliográfica, de forma referenciada. Para isso, façam citações diretas (entre aspas) e indiretas. Neste último caso, utilizem o recurso da paráfrase que vocês aprenderam neste capítulo. Para introduzir as vozes no texto, não se esqueçam de utilizar os verbos *dicendi*. Ao final do texto, deve constar a referência bibliográfica do artigo escolhido.

Veja um modelo de referência bibliográfica para artigos científicos:

SOBRENOME, Nome do autor. Título do texto. *Título do periódico*, cidade, número, volume, página, data de publicação. Endereço ou suporte eletrônico e data de acesso (no caso de fontes disponíveis na internet).

Veja dois exemplos de referências bibliográficas de artigos científicos:

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. *Revista de Domingo*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. *Dataveni@*, São Paulo, n. 18, ago.1998. Disponível em: <http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>. Acesso em: 10 set. 2008.

3. Escrevam em linguagem formal, utilizando também o recurso de impessoalização da linguagem, como o uso da 3^a pessoa e da voz passiva. Evitem os "achismos" e as opiniões pessoais, que já foram discutidas no fórum.
4. Revisem o que cada um escreveu para verificar se o texto está uniforme e identificar se há possíveis inadequações ortográficas ou gramaticais. Utilizem a noção de sujeito para identificar a concordância dos verbos, por exemplo.
5. Se desejarem, acrescentem fotografias ou ilustrações que possam esclarecer melhor sobre aspectos do tema. Alguns gráficos também podem ilustrar os dados mencionados no texto.
6. Indiquem ao final do texto as referências bibliográficas utilizadas.

Avaliação e reelaboração

1. Vocês deverão avaliar o artigo de divulgação científica produzido por outro grupo, em uma dinâmica que será gerenciada pelo professor.
2. Após ler o artigo dos colegas, respondam aos itens seguintes.
 - a. O artigo tem introdução, desenvolvimento e conclusão?
 - b. O desenvolvimento do tema é aprofundado por meio de informações e dados de fontes confiáveis?
 - c. As informações e os dados são referenciados por meio de citações diretas e indiretas, que indicam os autores e as fontes das quais foram retirados?
 - d. O texto está escrito de maneira impessoal e objetiva, sem a explicitação de opiniões pessoais?
3. Devolvam o artigo ao grupo e leiam como o texto de vocês foi avaliado. Verifiquem também a avaliação do professor. Façam os ajustes necessários, se os considerarem pertinentes.
4. Caso tenham feito o artigo no caderno, reservem um tempo para que ele seja digitado no computador.
5. Compartilhem o artigo na internet, divulgando-o preferencialmente nas redes sociais. Vocês podem utilizar o perfil de mídia social da classe criado no capítulo 1.

Fonte: Chinaglia (2020, p.91-92)

Na proposta de produção de Artigo de divulgação científica, os alunos são orientados a se dividirem em grupos, para produzir artigos científicos como tema: os direitos dos idosos. De acordo com a proposta, os grupos devem pesquisar artigos sobre o tema, selecionando com os que mais lhe chamam atenção, e desses, escolher apenas um para se basear na construção de seu artigo científico. Na proposta, há recomendações sobre as informações que devem aparecer no artigo científico, bem como o tipo de linguagem a ser utilizada. Há também orientações em relação ao uso de citações diretas e indiretas. Na atividade, a

recomendação é que os artigos produzidos pelos alunos sejam publicados na internet, para que sejam divulgados e lidos. Esta proposta é muito bem planejada e se aproxima com o que se espera para esse tipo de produção também no ensino superior. Portanto, pode ser importante como uma experiência enriquecedora para os alunos do Ensino Médio, tendo em vista as várias possibilidades de atuação após a etapa da educação básica.

Figura 7: Atividade de produção dos gêneros Ensaio e Seminário

PRODUÇÃO DE TEXTO

Ensaio e seminário

Neste capítulo, entre outros assuntos científicos, você refletiu sobre a importância da ciência em seu dia a dia. Na segunda **Hora da leitura** você também teve a oportunidade de estudar o gênero ensaio. Agora, é a sua vez de produzir um ensaio, tendo como tema a ciência no cotidiano do ser humano. O ensaio deve ser compartilhado com a comunidade escolar e científica, além de ser divulgado entre os colegas de turma a partir da apresentação de um seminário, apoiado por *slides*. O seminário deve ter a duração de, no máximo, 10 minutos de fala do apresentador. Ao final dos seminários, deve ser aberta uma sessão de 15 minutos de comentários e perguntas.

O **seminário** é um gênero oral expositivo-argumentativo utilizado para disseminar conhecimentos acerca de determinado assunto, principalmente no âmbito escolar e científico. Nele, um ou mais autores expõem oralmente seus argumentos sobre o assunto, provocando a reflexão do público. Durante o seminário, é comum a apresentação de um recurso multissemiótico que apoie a fala do apresentador, como a apresentação de *slides*. Ela deve conter pouco texto, geralmente frases curtas ou palavras-chave em tópicos, acompanhadas de imagens, vídeos, gráficos, tabelas, entre outros recursos que auxiliem o entendimento da plateia.

Ensaio

Planejamento

1. Reúna-se em dupla com um colega.
2. Escolham qual assunto pode ser abordado para o tema da ciência no cotidiano do ser humano. Vocês podem escolher, por exemplo, argumentar sobre a importância de uma descoberta científica para a vida das pessoas.
3. Pesquiseem mais sobre o assunto escolhido em *sites*, *blogs*, *vlogs*, *podcasts*, revistas e jornais especializados em ciência. Selecioneem as informações mais importantes, lembrando-se sempre de comparar os resultados para verificar a confiabilidade dos dados. Deem preferência a veículos de informação reconhecidos.
4. Definam se vão utilizar a 1^a ou 3^a pessoa, do singular ou do plural, de acordo com a intenção de expressar de forma mais explícita a subjetividade ou não.
5. Façam um rascunho da tese sobre o assunto e dos principais argumentos que pretendem utilizar para defendê-la. Se necessário, relembrarem o que é tese e os tipos de argumento aprendidos em capítulos anteriores. O ensaio, ainda que não demande referências explícitas a estudos científicos, exige a construção de um raciocínio lógico de argumentação.
6. Planejem o texto, pensando na estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Elaboração

1. Escrevam o ensaio de acordo com o planejamento anterior. Preferencialmente, utilizem ferramentas colaborativas de edição de textos.
2. Durante a escrita, considerem o uso de modalizadores discursivos, que demonstrem o ponto de vista sobre o que está sendo dito. Utilizem a norma-padrão da língua, já que a situação de comunicação é formal.

3. Caso desejem mencionar os textos encontrados na pesquisa, façam paráfrases e citações (diretas ou indiretas), lembrando-se sempre de referenciar o autor e a fonte utilizada. Se necessário, voltem ao capítulo 2 para se lembrar de como utilizá-las.
4. Lembrem-se de que o ensaio não precisa, necessariamente, ter uma conclusão definitiva e acabada sobre o assunto. Portanto, deixem questões em aberto para reflexão.

Avaliação e reelaboração

1. Cada dupla deverá avaliar o ensaio de outra dupla a partir dos seguintes critérios:
 - a. O ensaio apresenta um ponto de vista dos autores sobre o assunto?
 - b. O ensaio desenvolve um raciocínio lógico sobre o assunto com base na construção de uma tese e de argumentos acerca dela?
 - c. O ensaio tem a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão?
 - d. O ensaio está escrito na norma-padrão da língua? Apontem as inadequações encontradas e façam sugestões de aprimoramento textual.
2. Vejam a avaliação dos colegas sobre o texto e, se julgarem pertinente, façam os ajustes necessários. Para a divulgação mais ampla do ensaio, caso tenham feito no caderno, será necessário digitá-lo em um editor de textos.
3. Compartilhem o ensaio com a comunidade escolar e na internet, de preferência em um *blog* de divulgação científica. Vocês podem publicá-lo também no perfil de mídia social da turma, criado no capítulo 1.

Seminário

Planejamento

1. Releiam o ensaio e identifiquem frases curtas e palavras-chave que sejam capazes de sintetizá-lo.
2. Pesquisem na internet imagens, vídeos, infográficos, tabelas, quadros, entre outros recursos, que possam se relacionar às frases curtas e palavras-chave escolhidas. Preferencialmente, escolham recursos Creative Commons ou de domínio público, isto é, aqueles que não apresentam direitos autorais. Vocês também podem produzi-los, se considerarem necessário. Neste caso, utilizem editores de texto, imagem e som.
3. Façam um rascunho do número de *slides* e do que pretendem apresentar em cada um deles. Levem em consideração o tempo máximo de 10 minutos permitido para a fala. Uma dica é organizar 1 *slide* para cada minuto de fala, portanto, 10 *slides* podem ser suficientes.
4. Planejem as falas, tomando como base o tempo máximo de 10 minutos, o conteúdo planejado para os *slides* e o que será dito pelos integrantes da dupla.

Elaboração

1. Elaborem a apresentação de *slides* tendo em vista o planejamento anterior. Para isso, utilizem um editor de *slides*. Há versões gratuitas disponíveis na internet. Personalizem a apresentação de *slides* em cores e estilos conforme gosto pessoal, mas lembrem-se da formalidade exigida pela situação. Evitem planos de fundo com muitas imagens que possam dificultar a legibilidade do texto.

2. Apresentem-se no seminário, controlando o tempo de fala para não exceder o tempo. Argumentem sobre o conteúdo, sem ler a apresentação de *slides*. Utilizem-na apenas como apoio para a fala.
3. Lembrem-se de utilizar a norma-padrão da língua, por ser uma situação formal de comunicação. **Dica:** para controlar o tempo de fala de cada um, você e os colegas podem elaborar placas de "Faltam 5 minutos" e "Falta 1 minuto", que podem ser exibidas aos apresentadores de cada seminário. Essa prática é muito utilizada em eventos científicos.

Avaliação e reelaboração

1. Façam a escuta atenta dos seminários das outras duplas, anotando pontos importantes para discussão e eventuais dúvidas.
2. Utilizem o tempo ao final das apresentações para discutir o que anotaram sobre os seminários e esclarecer as dúvidas.
3. Façam uma roda de conversa com os colegas da turma e avaliem coletivamente o desempenho de vocês no seminário. Conversem sobre as seguintes questões:
 - a. As duplas respeitaram o tempo de apresentação previsto?
 - b. Enquanto outras duplas se apresentavam, as demais fizeram a escuta atenta, anotando pontos para discussão e dúvidas?
 - c. Os apresentadores mantiveram a postura adequada para o gênero, fizeram contato visual com a plateia e falaram de forma clara e audível?
 - d. As apresentações de *slides* eram legíveis e facilitavam o entendimento do público? Os recursos multissemióticos relacionavam-se com o texto?
4. Com base na avaliação coletiva, discutam o que pode ser melhorado em futuros seminários, que possivelmente podem ser realizados, inclusive, por professores de outras áreas.

Fonte: Chinaglia (2020, p.228-230)

Para a produção do Ensaio e Seminário, os alunos devem se organizar em duplas para pesquisar sobre temas relacionados à ciência escolhendo o que mais lhe agradar para produzir o ensaio. Primeiro, os alunos são solicitados a planejar o texto, selecionando as informações que utilizaram em cada parte do ensaio, e definindo também que pessoa do discurso utilizarão. Na atividade, é especificado o uso norma padrão na produção do texto. A etapa de avaliação é feita pelos próprios alunos em sistema de compartilhamento das produções, com a reescrita, em seguida.

Para a prática de Seminário, serão utilizados os Ensaios produzidos pelos alunos. Dentre as orientações para as apresentações, estão: a criação de slides objetivos como suporte visual, a divisão de tempo de apresentação. A avaliação das apresentações deve ser feita pelas

outras duplas da sala seguindo critérios estabelecidos nas orientações. Nesta proposta, é de suma importância as informações contidas no tópico “elaboração” da atividade Seminário, uma vez que nesse tópico há importantes dicas em relação ao registro da língua que deve ser utilizado em apresentações orais, incluindo o seminário. Além disso, há dicas em relação à postura corporal dos apresentadores, já que o corpo também comunica e deve estar alinhado com os objetivos que se busca cumprir nas apresentações.

Figura 8: Atividade de produção do gênero mesa-redonda

PRODUÇÃO DE TEXTO

Mesa-redonda

Ao longo deste capítulo, você discutiu sobre a alimentação em interface com a saúde. E na sua comunidade, o que as pessoas comem? Quais são seus hábitos culturais de alimentação? São saudáveis? Para entender melhor e refletir sobre esses hábitos, você deverá realizar um levantamento de dados na sua comunidade, a partir da aplicação de um questionário. Os resultados da sua pesquisa deverão, posteriormente, ser debatidos com a comunidade em um evento, que contará com comunicações em mesas-redondas.

Mesa-redonda é um encontro em que duas ou mais pessoas debatem um tema de interesse do público presente, sob a mediação de um moderador. O moderador dá início à reunião, apresenta os convidados e o tema em questão. Em seguida, cada membro da mesa-redonda deve discorrer oralmente sobre o tema escolhido, em um tempo previamente determinado. Ao final, o moderador entra novamente em cena para abrir o debate ao público, que pode apresentar questões para os convidados.

Questionário

1. Reúna-se novamente no mesmo grupo em que você trabalhou nas atividades anteriores.
2. Discutam quais podem ser as questões para um questionário que tenha como objetivo levantar dados sobre o tema que o grupo escolher para o debate.
3. Produzam o questionário e decidam por qual meio será veiculado. Podem ser disponibilizados *on-line* ou feitos presencialmente. Apliquem o questionário da forma escolhida e convidem as pessoas participantes para o evento que será realizado na escola, em que se discutirão os dados encontrados.
4. Interpretem e avaliem os dados encontrados, chegando à conclusão das relações entre alimentação e saúde na comunidade em que vivem. Para melhor visualizar esses dados, vocês podem gerar gráficos e/ou tabelas, que poderão ser apresentados nas mesas-redondas.

Planejamento

1. Coletivamente, com a classe, planejem um nome, horário e local para a realização do evento. Cada grupo ficará responsável por organizar uma mesa-redonda do evento para discutir os resultados encontrados no questionário. Portanto, planejem também a duração de cada mesa (considerando o tempo de debate com o público) e a ordem de apresentação.
2. Verifiquem com a coordenação da escola as possibilidades para o evento, como reserva de salas e horários disponíveis. Pensem em como ele será divulgado, buscando atingir a comunidade. Para isso, vocês podem criar um cartaz de divulgação do evento e compartilhá-lo na internet, assim como afixá-lo em locais externos, de grande circulação de pessoas.
3. Entre os integrantes do grupo, decidam quem serão os expositores e quem será o moderador.
4. Façam juntos os roteiros de fala dos expositores. O objetivo é apresentar o que vocês concluíram sobre os dados do questionário e propor ao público a reflexão sobre alimentação e saúde na comunidade.

Elaboração

1. No dia do evento, o mediador deve abrir a comunicação, ficar atento ao tempo determinado durante o planejamento e encerrá-la de forma educada quando chegar ao término. Ele deverá ficar atento às perguntas da plateia e repassá-las aos expositores, que devem buscar respondê-las.
2. Os expositores devem discorrer sobre o tema, buscando utilizar o roteiro somente como apoio à fala. Portanto, mantenham contato de olho com a plateia e tentem falar de forma clara, tranquila e audível a todos. É importante utilizar a linguagem formal e o mais próximo possível da norma-padrão. Atentem-se, por exemplo, às concordâncias verbais que aprenderam no capítulo. Durante o debate, caso não tenham a resposta para perguntas da plateia, digam educadamente que vão pesquisar mais sobre o assunto. Ao final, agradeçam a participação de todos.

Avaliação e reelaboração

1. Organizem uma roda de conversa com a classe e discutam coletivamente:
 - a. Como foi a realização do evento? Ele saiu como o planejado? Foi atingido o público esperado?
 - b. Os moderadores conseguiram fazer de forma adequada a mediação entre os expositores e o público? O tempo de cada mesa foi respeitado?
 - c. Os expositores conseguiram falar de forma clara, tranquila e audível a todos para que todos conseguissem entender?
 - d. Os expositores e moderadores utilizaram linguagem formal e adequada à norma-padrão?
 - e. A partir das participações nos debates da mesa-redonda, vocês consideram que o público conseguiu refletir sobre seus hábitos de alimentação em relação à saúde com base nos dados apresentados por vocês?
2. A partir da avaliação coletiva, conversem sobre o que poderia ter sido feito de forma diferente no evento e nas comunicações das mesas-redondas, buscando o aprimoramento para novas edições que possam vir a ocorrer na escola.
3. Dialoguem também sobre a possibilidade da manutenção de eventos com mesas-redondas, para divulgação de outras pesquisas feitas em outros temas e até mesmo em outras áreas do conhecimento.

Fonte: Chinaglia (2020, p.276-277)

Para o gênero Mesa-redonda, os alunos, em grupos, são desafiados a elaborarem um questionário para orientação do que será abordado, com base no tema escolhido para cada mesa-redonda. Após essa etapa, deve ocorrer o planejamento do evento, juntamente com os professores e a coordenação da escola, devendo haver também divulgação para que o público externo compareça. Cada grupo deve organizar uma mesa-redonda do evento para discutir os resultados observados no questionário. Há orientações também quanto à ordem de apresentação, tempo de debate, divisão de tarefas e postura dos expositores e moderadores no momento de apresentação. Em uma aula, após o evento, deve ocorrer a etapa de avaliação e

reelaboração do gênero realizado, buscando responder às questões propostas na atividade e seguir estratégias para melhorias em práticas futuras.

Como já foi mencionado na fundamentação teórica desta pesquisa, a BNCC recomenda que, no Ensino Médio, haja práticas de leitura e produção de gêneros comuns ao estudo e pesquisa, incluindo os de esfera científico-acadêmica. Dentre as habilidades que devem ser desenvolvidas em relação ao estudo dos gêneros acadêmicos, tem-se:

Quadro 3: Habilidades para o Ensino Médio no campo de estudo e pesquisa

| | |
|------------|--|
| (EM13LP28) | Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão (Brasil, 2018, p. 517). |
| (EM13LP29) | Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas (Brasil, 2018, p. 517). |
| (EM13LP30) | Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas (Brasil, 2018, p. 517). |
| (EM13LP31) | Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais (Brasil, 2018, p. 517). |

| | |
|------------|--|
| (EM13LP32) | <p>Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos (Brasil, 2018, p. 517).</p> |
| (EM13LP33) | <p>Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa (Brasil, 2018, p. 518).</p> |
| (EM13LP34) | <p>Producir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento (Brasil, 2018, p. 518).</p> |
| (EM13LP35) | <p>Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de</p> |

| | |
|--|---|
| | texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.) (Brasil, 2018, p. 518). |
|--|---|

Fonte: Brasil (2018, p. 518)

Essas habilidades devem contribuir com a construção dos letramentos dos alunos, incluindo os letramentos científico-acadêmicos, tendo em vista as múltiplas possibilidades de atuação após a conclusão da etapa de Ensino Médio. De acordo com essas orientações da BNCC, comprehende-se que os estudantes devem ser instigados a desenvolver senso crítico, sendo levados a desenvolver apreço pelos processos de pesquisa. É possível também inferir que as práticas de produção de texto não devem ser puramente um processo de avaliação, mas também de socialização e preparo para a atuação em meios diversificados. Os alunos devem ter contato com gêneros orais, escritos e multissemióticos, para que percebam que comportamentos e práticas relacionados aos contextos reais de uso devem ser adotados na realização de cada um.

Nesse sentido, cumpre observar se os livros aqui analisados possuem subsídios para desenvolver, nos alunos, as habilidades acima listadas, propostas pela BNCC.

4.2.1 *Práticas de Língua Portuguesa (2020)*

Na atividade de produção do Ensaio, é possível perceber a presença da habilidade (EM13LP28) e (EM13LP29), uma vez que os alunos são solicitados a produzir uma nova versão do Ensaio apresentado no início do tópico 4.2. Essa atividade, apesar de não apresentar o teor acadêmico do Ensaio, pode ajudar a desenvolver a capacidade resumitiva, expositiva e argumentativa dos alunos, uma vez que esse gênero é essencialmente argumentativo que busca expor ideias, reflexões, críticas e impressões textuais acerca de um determinado tema.

A atividade de produção de Relatório de pesquisa, em que os alunos devem transformar seus relatos em relatórios de pesquisa, para serem apresentados em sala de aula. Esta atividade desenvolve nos estudantes a capacidade de produzir um gênero que é muito comum no meio acadêmico. Nas orientações para a produção, também é apresentada a estrutura básica com as informações que devem ser apresentadas nos relatórios, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades (EM13LP28), (EM13LP31) e (EM13LP34).

Na atividade de produção da Resenha Crítica, em que os alunos são orientados a

escolher como objeto a ser resenhado um filme, livro ou peça de teatro, observa-se aproximação com o desenvolvimento da habilidade (EM13LP29), que trata sobre a capacidade de resumir e resenhar textos dos mais diversos contextos.

Pode-se perceber que as propostas de produção apresentadas nesta obra podem contribuir com as práticas de letramento científico-acadêmico no Ensino Médio. Entretanto, o fato de haver somente três atividades envolvendo gêneros científico-acadêmicos em uma coleção organizada para toda a etapa do Ensino Médio gera preocupações quanto à eficácia do material didático em relação ao cumprimento das recomendações da BNCC.

4.2.2 Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio (2020)

Na atividade de produção de Pôster de apresentação de pesquisa percebe-se um encaminhamento para o desenvolvimento das habilidades (EM13LP28), (EM13LP30), (EM13LP34) e (EM13LP35), já que há orientações direcionadas a pesquisas para a escolha de um estudo sobre um determinado tema, que será transformado em Pôster e utilizado como recurso de apoio para apresentação oral, desenvolvendo tanto a escrita, quanto a fala e postura que se espera em apresentações que possuem teor científico-acadêmico.

Em relação à atividade de produção de Resumo Indicativo, pode-se perceber aproximação com o gênero na esfera acadêmica. Nesta proposta, os estudantes devem resumir um texto científico apresentado no início do capítulo, tendo como base orientações em relação à estrutura, extensão e teor informativo do texto. Pode-se observar, portanto, encaminhamentos para o desenvolvimento das habilidades (EM13LP28), (EM13LP29) e (EM13LP31).

Um ponto negativo desta obra é a pouca presença de práticas de produção textual envolvendo gêneros científico-acadêmicos. Das três coleções analisadas, essa é a que possui a menor abordagem de gêneros que podem estar inseridos no meio científico-acadêmico em atividades.

4.2.3 Linguagens em interação: Língua Portuguesa (2020)

Na atividade referente à produção do Artigo de divulgação científica, observa-se recursos para o desenvolvimento de habilidades como a (EM13LP30), (EM13LP31), (EM13LP32),(EM13LP33) e (EM13LP34), pois nesta proposta os alunos devem, depois de

pesquisar e ler exemplares de artigos científicos, produzir o seu próprio, de modo a sintetizar o que foi encontrado sobre um determinado tema.

É importante destacar que o tratamento dos gêneros Ensaio e Seminário foram desenvolvidos na mesma proposta de produção. Primeiro, é solicitado que os alunos se dividam em duplas para a produção de Ensaios. Em seguida, para a prática do Seminário, devem ser apresentados oralmente os ensaios produzidos, utilizando como apoio material em *slides*. Essa atividade é bastante enriquecedora e contribui com a eficácia no estudo de gêneros, uma vez que os alunos terão acesso, na mesma atividade, a gêneros que são apresentados de diferentes formas. Isso contribui para a construção dos multiletramentos. Em relação às habilidades que essa proposta pode desenvolver nos estudantes, destacam-se a (EM13LP30), (EM13LP31), (EM13LP34) e (EM13LP35).

Na produção do gênero Mesa-redonda, essencialmente oral, a orientação aponta para que os alunos se dividam em grupos e realizem um questionário para levantamento de dados e para ser utilizado no momento de debates em um evento interno na escola. São dadas orientações de como a atividade deverá ser realizada, como deverá ser a divisão de tempo de apresentação e de papéis (expositor e mediador), bem como a postura que os grupos deverão ter no momento de debate em mesa-redonda. Essa atividade, além de promover a socialização e comunicação entre os alunos e a comunidade, também desenvolve nos estudantes a capacidade de se adequar ao contexto formal que é exigido nesse tipo de situação, bem como contribui para o apreço pela pesquisa e pelo levantamento de dados, uma vez que para debate, é necessário o domínio de um determinado tema. Pode-se observar, nessa proposta, o desenvolvimento das habilidades (EM13LP30), (EM13LP33) e (EM13LP34).

Dentre as coleções analisadas nesta pesquisa, essa é a que contém mais atividades de produção de gêneros científico-acadêmicos. Todas as propostas são contextualizadas e possuem propósito comunicativo pertinente, conectando as práticas textuais ao contexto real de uso na comunicação.

4.2.4 Resumindo...

Pode-se observar em que aspectos cada proposta ajuda na construção das habilidades e competências que se espera em um aluno de Ensino Médio. Abaixo, há uma tabela sintetizando as principais informações sobre este subtópico:

Quadro 4: Síntese da relação entre as atividades de produção e as habilidades da BNCC

| NOME DA COLEÇÃO | GÊNEROS CIENTÍFICO-ACADÊMICOS ENCONTRADOS | HABILIDADES OBSERVADAS DE ACORDO COM A BNCC |
|---|---|--|
| <i>Práticas de Língua Portuguesa (2020)</i> | Ensaio | (EM13LP28) (EM13LP29) |
| | Relatório de pesquisa | (EM13LP28) (EM13LP31) (EM13LP34) |
| | Resenha crítica | (EM13LP29) |
| <i>Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio (2020)</i> | Pôster de apresentação de pesquisa | (EM13LP28) (EM13LP30) (EM13LP34) (EM13LP35) |
| | Resumo | (EM13LP28) (EM13LP29) (EM13LP31) |
| | Artigo de divulgação científica | (EM13LP30) (EM13LP31) (EM13LP32) (EM13LP33) (EM13LP34) |
| <i>Linguagens em interação: Língua Portuguesa (2020)</i> | Ensaio e Seminário | (EM13LP30) (EM13LP31) (EM13LP34) e (EM13LP35) |
| | Mesa-redonda | (EM13LP30) (EM13LP33) |
| | | |

| | | |
|--|--|------------|
| | | (EM13LP34) |
|--|--|------------|

Fonte: autoria própria

Diante do exposto até aqui, faz-se necessária a seguinte reflexão: os resultados das análises desta pesquisa convergem com o que já foi encontrado em outras pesquisas com a mesma temática?

Apesar da escassez de pesquisas relativas aos gêneros acadêmicos e científicos na educação básica, para esta pesquisa, foi de suma importância o trabalho desenvolvido por Santos e Melo (2023). Neste estudo recente, as autoras buscaram analisar atividades de produção textual de livros didáticos do Ensino Médio voltadas para gêneros acadêmicos, com auxílio das recomendações da BNCC. As pesquisadoras encontraram, nesta coleção, os gêneros: Resumo, Seminário, Texto de divulgação científica, Resenha crítica, Relatório, Verbete e Projeto de pesquisa.

Além de observar a presença de atividades de produção que contemplam gêneros acadêmicos, as autoras analisaram de que modo os gêneros acadêmicos são abordados nas atividades de produção, levando em consideração as competências e habilidade a serem desenvolvidas no Ensino Médio, conforme a BNCC. Elas destacam que “essa variedade sugere que alguns dos principais gêneros que circulam nas universidades, com propósitos especificamente científicos, são abordados em atividades práticas do Ensino Médio. No entanto, cabe destacar que, em alguns casos, a produção não é necessariamente voltada para os moldes acadêmicos” (Santos e Melo, 2023, p. 45). Elas afirmam que, alguns gêneros, apesar de serem comuns no meio acadêmico, não são apresentados nos moldes de uso da esfera acadêmica, como a resenha crítica e o resumo. Na pesquisa aqui desenvolvida, assim como na de Santos e Melo (2023), também foram encontradas propostas de produções textuais que, apesar de abordarem gêneros comuns ao meio científico-acadêmico, não são trabalhados, no livro didático, para serem utilizados na academia, como o Resumo, a Resenha crítica e o Ensaio.

Nas considerações finais, Santos e Melo (2023, p. 50) afirmam que:

Os resultados evidenciam que existe a preocupação em preparar os estudantes do Ensino Médio para a leitura e a produção de gêneros que circulam predominantemente no contexto universitário. De fato, o livro didático analisado atende ao recomendado pela BNCC, pois promove o conhecimento e a produção de gêneros acadêmicos, bem como a familiarização inicial com seus suportes e métodos

de pesquisa. Como tal, ainda que tais gêneros não sejam necessariamente típicos do referido segmento escolar, o material fornece subsídios para o contato futuro com situações comunicativas presentes no contexto acadêmico.

Nesse sentido, aqui foi possível observar atividades que contemplam os gêneros que podem ser utilizados no meio acadêmico e científico, aproximando-os do contexto real de uso, como sugere a BNCC. Isso mostra que, nos livros didáticos, há boas propostas de produção textual. Entretanto, sabe-se que somente isso não é o bastante, já que, por mais que os livros didáticos abordem esses gêneros, não se sabe se há, na sala de aula, o uso do material didático, ou mesmo, a solicitação dessas atividades pelo professor.

**SEÇÃO 5 - ENTRE PÁGINAS E SABERES: CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O
IMPACTO DOS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO DOS GÊNEROS ACADÊMICOS**



SEÇÃO 5 - ENTRE PÁGINAS E SABERES: CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O IMPACTO DOS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO DOS GÊNEROS ACADÊMICOS

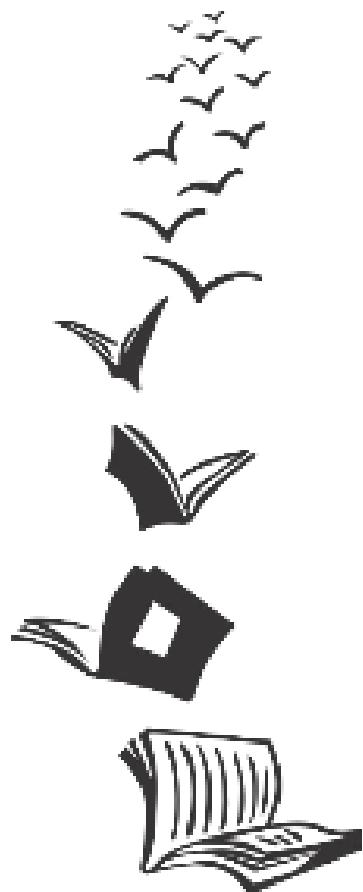
Sabe-se que o contato prévio dos alunos na educação básica com os mais variados gêneros textuais é necessário para que eles desenvolvam competências e habilidades esperadas em contextos de comunicação específicos. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar quais gêneros são contemplados e como sua leitura e produção são trabalhadas, tendo como base as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sobre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino médio acerca da leitura e produção de gêneros acadêmicos e as pesquisas acadêmicas que abordam a temática. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de cunho documental, descritivo e em perspectiva qualitativa, com um *corpus* composto por 3 livros didáticos de língua portuguesa para o Ensino Médio, aprovados no ciclo de 2021 do PNLD.

Após as análises do *corpus*, foi possível verificar a presença de atividades de produção textual contemplando diversos gêneros textuais que são comuns no meio acadêmico e científico, como: Artigo de divulgação científica, Relatório de Pesquisa e Pôster de apresentação de pesquisa. Pontua-se tanto a presença de gêneros essencialmente escritos, como também atividades envolvendo gêneros orais, como Seminário e Mesa-redonda. Outros gêneros comuns na esfera acadêmica que foram observados nas atividades de produção foram o Resumo, a Resenha Crítica e o Ensaio. Destaca-se que, nos livros didáticos, as propostas de produção se assemelham bastante com os moldes das produções acadêmicas, o que reforça que, além de haver a presenças dos gêneros acadêmicos nas atividades, há também um direcionamento convergente com o que é sugerido pela BNCC em relação às habilidades e competências que devem ser desenvolvidas na etapa do Ensino Médio, em relação aos estudos de gêneros.

Um ponto de reflexão é a pequena quantidade de produções textuais que envolvem gêneros acadêmicos, também levando em consideração que os três livros aqui analisados estão dispostos em volume único, o que deixa a desejar em relação à quantidade e variedade dos gêneros. A pergunta que fica é: um livro em volume único para os três anos do Ensino Médio é capaz de abordar, de forma eficaz, atividades de produção que contemplam gêneros específicos às várias situações comunicativas em que esses alunos podem estar inseridos?

Outro questionamento também pode ser feito: as atividades de produção contidas nos livros didáticos são realmente realizadas em sala de aula?

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F; & SILVA, J. R. S. Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, 1, 2009.
- ARAÚJO, C. M; BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras. **Diálogos - Revista de estudos culturais e da contemporaneidade**, n.9, p.5-37, mai./jun. 2013.
- BHATIA, V. Análise de Gêneros Hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. Gêneros e Sequências Textuais. Recife: **Edupe**, 2009. p. 159-195.
- BEZERRA, B. G. **Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização**. In: XXIII JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO GELNE. Anais... Teresina: UFPI, 2010. p. 138-150.
- BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, v.9, n.4, p.247-258, mar. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio - PCNEM**. Partes I e II. Ministério da Educação, 2000.
- CAMPOS, M. T. A., ODA, L. S. **Multiversos - Língua Portuguesa: Ensino Médio**. São Paulo: FTD, 2020.
- CHINAGLIA, J. V. **Linguagens em interação: Língua Portuguesa**. São Paulo: IBEP, 2020.
- DORSA, A. C. Os diferentes gêneros textuais utilizados na Universidade: o papel docente e discente neste caminhar. **Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 03 - Minicursos e Oficinas**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013.
- FARACO, C. E., MOURA, F. M., JÚNIOR, J. H. M. **Práticas de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2020.
- FREITAG, B; COSTA, W. F.; MOTTA, V. R. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 159 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.
- MAGALHÃES, T. G.; CRISTÓVÃO, V. L. L. Letramento científico, gêneros textuais e ensino de Línguas: uma contribuição na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. **Raído**, Dourados, MS, v. 12, n. 30, jul./dez. 2018.
- MANTOVANI, K. P. **O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD: Impactos na qualidade do ensino público**. São Paulo: Dissertação de mestrado, USP. 126f. 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MOTTA-ROTH, D. **Desenvolvimento do Letramento Acadêmico por engajamento em práticas sociais na Universidade.** In VIAN Jr., O.; CALBATIANO, C. (org.). Língua(gem) e suas múltiplas faces. Campinas: Mercado de Letras. p. 135-162. 2013.

MUSSIO, S. C. A escrita na universidade: reflexões sobre os tipos de letramento e o discurso acadêmico-científico atual. **Ideação**, v. 19, n. 1, p. 57-80, 2017.

OTA, I. A. S. O livro didático de Língua Portuguesa no Brasil. **Educar**: Curitiba, n. 35, p. 211-221, 2009.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** Ed.1. São Paulo: Parábola, 2019. 160p.

RAZZINI, M. P. G. História da disciplina português na escola secundária brasileira. **Revista Tempos e Espaços na Educação**. v. 4, p.43-58, jan./jun. 2010.

ROJO, R.; BATISTA, A. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SANTOS, M. E. S; MELO, B. O. R. Gêneros acadêmicos no Ensino Médio: uma análise de atividades de produção textual a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **A cor das letras**: Feira de Santana, v. 24, n. 3, p. 38-51, dezembro de 2023.

SOARES, M. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** In: BAGNO, M. (org.) Lingüística da norma. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177.

SOUZA, M. G.; BASSETTO, L. M. T. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 1, p. 83-110, mar. 2014.

SCHRODER, M. O ensino de língua portuguesa nas páginas do livro didático. **Revista Trama**: Paraná, n.18, v.9, p. 193-208, 2013.

TAGLIANI, D. C. **O livro didático de língua portuguesa no contexto escolar: perspectivas de interação.** 2009. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2009.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco sobre educação para o século XXI.** Unesco: Brasília, 2010.